

GUERRA NA EUROPA

OCIDENTE REAGE À INVASÃO DA UCRÂNIA COM 'MAIOR SANÇÃO ECONÔMICA DA HISTÓRIA'

PUTIN SE DIZ PREPARADO E TROPAS RUSSAS AVANÇAM NA PIOR CRISE DESDE A 2ª GUERRA



Bombeiros ucranianos combatem incêndio em prédio em cidade do Leste do país, resultado da ofensiva russa, que incluiu ataques com foguetes



Militares do país invadido se mobilizam na região de Luhansk...



...enquanto ucranianos pelo mundo sofrem diante de efeitos da guerra



DE BH, UCRANIANA YULIA MYSKO (FOTO) RELATA MISTO DE REVOLTA, IMPOTÊNCIA E APREENSÃO COM CAOS EM SUA PÁTRIA

Enquanto a ONU e autoridades ucranianas contam mortos, destruição de alvos civis e efeitos humanitários da invasão russa, tropas, mísseis e bombardeiros sob o comando do presidente Vladimir Putin avançam em várias frentes sobre o país do Leste Europeu. O mundo reage a uma crise que já é considerada a pior desde a 2ª Grande Guerra: a escalada de tensão levará ao reforço de poderio bélico nos países da Otan mais próximos ao conflito, embora o presidente dos EUA, Joe Biden, e os principais líderes europeus não considerem no momento resposta militar à ofensiva. Porém, Biden anuncia que mais da metade das economias do planeta devem se unir contra o Kremlin, sufocando a capacidade da Rússia e de suas elites de negociarem em dólares, euros, libras e ienes, no que seria a maior retaliação econômica da história. Putin, por sua vez, disse ontem que está preparado para enfrentar as sanções, e que foi "obrigado" a tomar a decisão de atacar. Além da tragédia humana, com mais de uma centena de mortes apenas no primeiro dia, o conflito encontra a economia mundial debilitada pelos efeitos da pandemia, e os reflexos se fazem sentir também nos mercados, que se preparam para novo choque em preços de itens como combustíveis e alimentos. Péssima notícia para o Brasil, que já enfrenta problemas com a inflação e viu ontem o dólar retomar tendência de alta.



"VAMOS INVALIDAR A CAPACIDADE DA RÚSSIA DE FAZER PARTE DA ECONOMIA. É A MAIOR SANÇÃO ECONÔMICA JÁ VISTA NA HISTÓRIA"

Joe Biden, presidente dos EUA, que promete proteger aliados com toda a força dos EUA



"O QUE ESTÁ OCORRENDO ATUALMENTE É UMA MEDIDA FORÇADA, JÁ QUE NÃO NOS DEIXARAM NENHUMA OUTRA FORMA DE PROCEDER"

Vladimir Putin, presidente russo, que se diz preparado para as sanções

MARTA VIEIRA

COMO O CONFLITO NA EUROPA AFETA MINAS VIA RELAÇÕES COMERCIAIS COM PAÍSES ENVOLVIDOS

REAJUSTE GERAL DE 10,06% DE ZEMA NÃO SATISFAZ POLICIAIS

PÁGINA 2

CONFIRMA CONDIÇÕES DAS ESTRADAS PARA O CARNAVAL

PÁGINA 13

ANVISA APROVA REMÉDIO PARA PREVENIR A COVID-19

PÁGINA 14



9 771809 987069

● Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 ● Assinatura Uai: (31) 3263-5888
● Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptista@meio.ig.br | diariossociados.com.br

ONU diz que é um erro e Bolsonaro fica de fora

O vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, afirmou, ontem, que o Brasil não concorda com a invasão da Rússia à Ucrânia. O presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) ainda não se pronunciou.

O Brasil não está neutro, o Brasil deixou muito claro que ele respeita a soberania da Ucrânia. Então, o Brasil não concorda com uma invasão do território ucraniano. Isso é uma realidade. A declaração de e Mourão, na chegada ao Palácio do Planalto.

Não fim da manhã de ontem, o Palácio do Itamaraty publicou nota em que diz que o Brasil apela para o fim das hostilidades na Ucrânia. "O Brasil apela à suspensão imediata das hostilidades e ao início de negociações conducentes a uma solução diplomática para a questão, com base nos acordos de Minsk e que leve em conta os legítimos interesses de segurança de todas as partes envolvidas e a proteção da população civil".

Pelo Twitter, usuários se manifestaram ontem pedindo que o presidente da República Federal do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PL) não se pronuncie sobre a questão. Os internautas temem que o presidente dê passos falsos na diplomacia. Pelo menos 500 brasileiros vivem no país. O registro oficial partiu da embaixada do Brasil em Kiev.

Embaixada do Brasil em Kiev, capital da Ucrânia, recomendou que os brasileiros que vivem no país "possam deslocar-se por meios próprios para outros países ao Oeste da Ucrânia. E que o façam tão logo possível, depois de se informarem sobre a situação de segurança local".

Morando há cinco anos em Varsóvia, na capital da Polónia, um mineiro de 40 anos, que evitou se identificar, por medo de represálias, destacou não imaginar que um dia ficaria em estado de alerta. O motivo é que ele tem medo da Rússia de ser monitorada, já que trabalha diretamente tanto com russos quanto ucranianos em sua equipe.

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, disse que a invasão da Ucrânia "é um erro e inadmissível, mas não é irreversível". Representantes temem que o presidente dê passos falsos na diplomacia. Pelo menos 500 brasileiros vivem no país. O registro oficial partiu da embaixada do Brasil em Kiev.

Por fim, tem outro secretário-geral, com ele, fica ainda mais difícil para a Rússia. Trata-se de Jens Stoltenberg, o secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Ele afirmou que a aliança está "trabalhando com a União Europeia, dando suporte econômico severo para demonstrar que será um preço muito alto para a Rússia".

Cadeira na ONU

Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) da Câmara, o deputado Aécio Neves (PSDB-MG) (foto) pede que o Brasil utilize a cadeira no Conselho de Segurança da ONU para incentivar a resolução da guerra na Ucrânia pela paz. Em nota, a Comissão manifesta repúdio à invasão russa no país do Leste europeu e alerta que o ato deve "ser fortemente condenado pelas instâncias multilaterais e os governos democráticos". Diz ainda que "os bombardeiros russos contra a Ucrânia, país soberano que conquistou sua Independência em 1991, violam as regras e normas internacionais".



IMAGEM: FOTOLIAZAR/ALAMY

Vale a torcida

Os 20 jogadores de futebol que atuam em times profissionais na Ucrânia e que agora estão recolhidos em um hotel para tentarem se proteger dos bombardeiros da Rússia, pediram, ontem, ajuda a outro brasileiro. Eles apelaram para o goleiro do Benfica em Portugal, Helton Leite, para que pedisse ao pai, deputado João Leite (PSDB), ajuda para declarar a país. Alguns desses jogadores já atuaram em Portugal. O parlamentar pediu ajuda ao deputado federal, Aécio Neves, presidente da Comissão de Relações Exteriores na Câmara Federal, que já está tomando providências. Aécio é torcedor.

PINGA-FOGO

■ Sobre aquele jingle "tudo lá", do campeonato de 1989, que resultou em um vídeo famoso, que reunia a nata dos artistas mais importantes do Brasil, cantando em coro, e que representou um apoio precioso para o candidato petista?

■ O ornamento original, assinado pelo virtuoso maestro Wagner Tiso (foto), um dos fundadores do Clube do Esquino e também um dos fundados



do PT. Ele vai ganhar a segunda versão, adaptada aos novos tempos. A ideia partiu do próprio Tiso, que já combinou com o partido.

■ A partir dos 18 horas desta sexta-feira, a lanchada do Futuro Inconfidável, sede da Assembleia Legislativa (ALMG), recebe iluminação especial com as cores lilás, azul, verde e rosa. Pela lei Municipal das Doenças Raras de 2 de fevereiro. Ele foi antecipado por este ano ser lissento.

■ Estima-se que 13 milhões de pessoas vivem no país com doenças raras. Existem de seis a oito mil tipos de doenças raras, e 30% dos pacientes acometidos por elas morrem antes dos cinco anos de idade: 75% deles com câncer e 80% têm origem genética.

■ Sendo assim, é chegada a hora de encerrar, o semana está terminando. FIM!

Só destruição

Depois de longa tentativa para mostrar a sua trajetória política, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) destacou ser "importante que essas pessoas aprendam que a guerra não leva a nada, a não ser destruição, desemprego, desespero, fome. O ser humano tem que tomar juízo resolver suas divergências em uma mesa de negociação, nunca em um campo de batalha". E claro não perdia a caminhada: "Parece até uma piada. O Bolsonaro foi lá dizendo que ia resolver a paz e agora eu acho que é importante mandar de lá para a Ucrânia para ver se ele consegue resolver o problema lá".

Paz é solução

A magnitude da atual crise e sua rápida deterioração têm importância de impactos político, econômico e social difíceis de imaginar. Todavia, nossa crença na democracia, na convivência harmoniosa, no respeito aos direitos humanos e no multilateralismo consagrado pelos princípios das Nações Unidas nos leva a renovar nossa melhor expectativa de uma solução pacífica. O registro é do presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG). Ele expressou em nota oficial sua inquietação diante do "agravamento do conflito entre Rússia e Ucrânia".

Perto do povo?

Enquanto o mundo parou por causa da Rússia, vale este registro: "Assistimos, ao longo dos últimos dois últimos anos, vimos e sentimos na pele protótipos de ditadores por todo o Brasil. Esses apetrechos de ditadores tomaram medidas, algumas populistas e outras não pensadas, que afetaram diretamente nossas vidas. Ser líder não é estar ao lado do politicamente correto. É decidir por gestos, e por exemplo, estar ao lado do povo". Entendeu? Nem eu, mas o registro partiu do presidente, Jair Messias Bolsonaro (PL). Ele inaugurou um trecho da duplicação da BR-153.

Entre em nosso Grupo no Telegram: t.me/BRASILJORNALIS

■ FUNCIONALISMO

Governador anuncia aumento para servidores, mas as forças de segurança querem cumprimento do acordo de 2019. Tribunal de Justiça proíbe greve

Recrute de 10% desagrado

GUILLERME PEREIRO

Parque Vaz
Espírito Santo/EM

O governo de Minas Gerais anunciou, ontem, que vai reajustar em 10,0% os salários de todas as categorias do funcionalismo público. O índice corresponde à recomposição das perdas que a inflação causou nos vencimentos dos servidores. O aumento é geral e será dado a inativos e inativos a partir de maio. A proposta não agradou às lideranças e sindicatos ligados às forças de segurança, que prometem não cessar o movimento de paralisação. O índice foi considerado baixo pela categoria, que articulava uma manifestação de hoje, na Cidade Administrativa, em Belo Horizonte. No início da noite o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJM) acatou ação civil pública proposta pelo estado em defesa do Sindicato dos Policiais Civis e determinou o fim da paralisação dos policiais em Minas.

Na decisão na noite de ontem o TJMG estabeleceu que, em caso de descumprimento, haverá multa diária de R\$ 10 mil limitada a R\$ 10 milhões. Ainda de acordo com a relatoria, a desembargadora Albergaria Costa, está agendado para as 14h30 de 3 de março a realização de uma audiência de conciliação com os sindicatos e o governo do estado.

Na decisão a magistrada cita "a inadmissibilidade do exercício do direito de greve de uma categoria profissional que atua diretamente na área de segurança pública. É completa que a paralisação das atividades proclamada pelo Sindicato, ainda que parcial, encontra óbice insuperável no artigo 144 da Constituição Federal, que ergue a segurança pública como de-



Policiais civis concentrados no segundo-fim. Expectativa é de nova mobilização hoje

ver do Estado e direito de todos, além de violar a própria dignidade dos presos, que serão privados de importantes garantias no âmbito da execução penal", ressaltou.

Representantes do Sindpen afirmaram que o sindicato não foi notificado oficialmente, mas anteciparam que vão recorrer da decisão. "Não vamos recuar à ação. Não. Os fomos citados. O sindicato se mantém firme na sua posição de notoriedade classista e não será por conta de uma decisão judicial que a nossa categoria vai parar nesse momento. Enquanto houver recursos cabíveis para que a gente possa tratar com essas ações judiciais, nós mantemos de pé", afirmou Mauro Soares, do Sindpen.

REALISTE E INSATISFAÇÃO O governador fez o anúncio do reajuste ontem, pelas redes sociais. Depois, secretários de Estado concederam entrevista para detalhar o plano e asseguraram reajuste e auxílio financeiro das tropas. Além da bonificação aos policiais, o governo pretende aumentar de R\$ 47 para R\$ 75 a ajuda de custo mensal e o projeto de lei (PL) para regulamentar o reajuste de 10%. O cobertor das causas públicas é curto. Portanto, o compromisso que faz hoje com os servidores de Minas são conquistas que, neste momento, estão no limite da possibilidade do estado", afirmou Zema.

Apesar das promessas, os policiais e agentes não se dão por satisfeitos e querem o cumprimento de acordo firmado em 2019, que previa a recomposição da inflação em parcelas: 13% em julho de 2020, 12% em setembro do ano passado, mais 12% neste ano. A primeira parcela do acordo de 2019, de 13%, no ano retrasado, foi paga pelo governo. As outras duas fatias, no entanto, foram vetadas por Zema. Isso porque no início de 2020 o texto recebeu, na Assembleia, emenda para extensão do reajuste a todo o funcionalismo.

O sargento Marco Antônio Bahia, representante da Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais (Aspra-MG) projetou o endurecimento do movimento. "Não tenho dúvida de que a partir de amanhã se pensará em uma reação de 20% pontânea de todos os militares para aquietamento. Isso não é descartado", disse em entrevista coletiva na sede da entidade, na Região Leste de BH.

Segundo ele, a proposta apresentada por Zema ontem não é fruto de diálogo. "Ae não unilateramente. Se pensarmos discussão ampla com as entidades de classe, deputados ou comandantes", falou. Essa intenção (reajuste) caiu como uma bomba em nosso meio, completou. Além disso, presidente da Associação dos Escrivães da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais (Aspep-MG) e diretora da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais (Cibtrabpol) afirmou que o retorno aos termos da negociação original será capaz de encerrar a crise.

JOGOS DE AZAR

Câmara aprova e Bolsonaro diz que vai vetar

TAIINA ANDRADE E CRISTINE NOBREIRO

A Câmara dos Deputados aprovou o texto substitutivo do Marco Regulatório dos Jogos de Azar no Brasil, na madrugada de ontem, com quórum simples, a maioria de 264 votos a favor, 202 contra e três abstenções. Na sessão de mais tarde, a votação foi finalizada e a proposta que legaliza o Brasil cassinos, bingo, apostas eletrônicas, jogos lotéricos federais e estaduais, jogos de bicho e on-line em caráter permanente ou por prazo determinado. Os deputados rejeitaram os detalhes apresentados ao texto, inclusive o que previa uma tributação de 30% para o tipo de atividade. O texto segue agora para análise do Senado.

Após um longo dia de negociações realizadas pelo relator do projeto, Felipe Carreras (PSB-PI), e um novo parâmetro que contemplou pedidos das bancadas, a conclusão foi de que apenas quatro bancadas orientaram contra a matéria. Entre outros pontos, o projeto prevê uma proposta que incide sobre a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico sobre a comercialização de jogos e apostas, a chamada Cide-jogos, a ser cobrada da receita bruta das empresas, com alíquota de 17%.

Já para as pessoas físicas que ganham prêmios, o projeto determina que seja cobrada uma taxa de 20% sobre o lucro líquido. Além disso, o projeto diz ainda que fica proibida qualquer outra imposto ou cobrança que possa incidir sobre o "faturamento, a renda ou o lucro decorrentes da exploração de jogos e apostas".

O presidente da Câmara (PL) voltou a afirmar que vai exercer o poder de veto assim que o trâmite do PL 442/91, que legaliza jogos de azar, for finalizado. Já o senador (PL) conversou com alguns parlamentares mais chegados. Mas o que eu já decidi aqui, todos já sabem: uma vez aprovado (o PL), podemos exercer nosso direito de veto, e depois a Câmara derrubar, mas se derrubar, vai para o Senado", afirmou ontem.



Presidente diz estar empenhado na retirada de brasileiros da Ucrânia, mas evita comentar invasão do país e faz declaração dura contra o seu vice, Hamilton Mourão, por comentário

BOLSONARO DEFENDE PAZ, MAS NÃO CRITICA RÚSSIA

CRISTIANE NOBRETO

Brasília — O presidente Jair Bolsonaro não condenou a invasão da Ucrânia pela Rússia, mas disse que o Brasil quer paz e não guerra. Em sua transmissão semanal ao vivo pela internet, na noite de ontem, Bolsonaro criticou o seu vice, general Hamilton Mourão, que estava “dando penúria naquilo que não lhe compete”. Mais cedo, Mourão havia dito que o Brasil “não está neutro” e que “não concordamos com uma invasão do território ucraniano”. O presidente criticou na live: “Quero deixar bem claro, está no artigo 84 da Constituição, quem fala sobre esse assunto é o presidente e quem é o presidente é Jair Messias Bolsonaro. Eu vi, mas quem falou não deveria. Não é de competência dessa pessoa, é de competência nossa”, disse ele, ao lado do ministro das Relações Exteriores, Carlos França.

Na live, Bolsonaro admitiu que a visita que fez à Rússia tomou “uma proporção muito maior” e que, a guerra não interessa a ninguém, somas da paz. “Teremos uma reunião para dimensionar o que está acontecendo e o Brasil tomar sua posição”, afirmou.

Bolsonaro ressaltou que teve primeiro os ministros das Relações Exteriores e da Defesa, França e Braga Netto, respectivamente, “que são responsáveis para tratar desses assuntos”. “Nos sómos da paz, fizemos uma boa viagem para a Rússia, somos dependentes de fertilizantes, mas o país mais importante do mundo é o Brasil e tudo o que fizermos será pela paz”, repetiu.

Mais cedo, Bolsonaro postou mensagens nas redes sociais afirmando estar totalmente empenhado no esforço de proteger e auxiliar os brasileiros que vivem na Ucrânia. “A embaixada do Brasil na Ucrânia pede aos brasileiros residentes em Kiev, capital da Ucrânia, que fiquem em casa, evitem com a ativação de sirenes. Indicando bombardeio. Cerca de 500 brasileiros vivem no país, mas o governo brasileiro não sabe exatamente quantos e podem ter saído e quanto estão no país não diante do aumento da tensão da região nas últimas semanas. Bolsonaro foi às redes sociais afirmar que está empenhado no apoio para a retirada. “Estou totalmente empenhado no esforço de proteger e auxiliar os brasileiros que estão na Ucrânia. Nossa embaixada em Kiev permanece aberta para apoiar a saída de cerca de 500 cidadãos brasileiros que vivem na Ucrânia e todos os demais que estejam por lá temporariamente”, afirmou Bolsonaro nas redes sociais.



“Solicita-se aos cidadãos brasileiros em território ucraniano, em particular aos que se encontrem no Leste do país e em outras regiões em conflito, que mantenham contato diário com o governo brasileiro por meio de nossa embaixada. Caso necessitem de auxílio para deixar a Ucrânia, devem seguir as orientações do serviço consular da embaixada. No caso dos residentes no Leste, deslocar-se para Kiev assim que as condições de segurança o permitam. Disponibilizamos ainda, para casos de emergência consular de brasileiros na Ucrânia e seus familiares, o número de telefone de plantão consular (55 61 98200 0610). Atendemos todas as demandas com total empenho e prioridade”, afirmou também o presidente em sua postagem.

Ainda ontem, em conversa com apodoados no Palácio da Alvorada, Bolsonaro evitou a guerra na Ucrânia e fez críticas ao Movimento dos Sem-Terra (MST), com o mesmo objetivo de placardar o jogo do Palmeiras na quarta-feira e sobre a Argentina, dizendo que devemos “aprender com o erro dos outros”. “Em resposta a um homem argentino que reclamou do preço dos alimentos. Depois, ele embarcou para São José do Rio Preto, em São Paulo, onde participou da cerimônia de inauguração da travessia urbana local. Minutos antes, sem ninguém com nele a aglomeração, cumprimentou apoiadores com apertos de mão e desfilou em carro aberto acompanhado por uma motociata.

“NEUTRO” O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, declarou que o Brasil não está de acordo com a invasão da Ucrânia. “O Brasil não está neutro. O

Sempre, na medida do possível, queremos a paz, a guerra não interessa a ninguém, somos da paz. Teremos uma reunião para dimensionar o que está acontecendo e o Brasil tomar sua posição”

Jair Bolsonaro, presidente da República, durante transmissão ao vivo pelo internet

Brasil deixou muito claro que ele respeita a soberania da Ucrânia. Então o Brasil não concorda com uma invasão do território ucraniano. Isso é uma realidade”, disse ele na entrada do Palácio do Planalto. Bolsonaro esteve na Rússia na semana passada em meio às tensões entre o país e a Ucrânia e disse se solidarizar com a Rússia. O ato gerou reação dos EUA, que disseram que a declaração de “mínima a diplomacia internacional” e “não poderia ter ocorrido em momento por”. Questionado sobre as declarações do presidente, Mourão preferiu não comentar. “Eu não comento as palavras do presidente”, afirmou.

Já o chanceler destacou que o Brasil trabalha com um plano de contingência

para cuidar dos cerca de 500 brasileiros que vivem na Ucrânia. “A embaixada está aberta e dedicada à proteção dos brasileiros naquele país pensando em tirar os brasileiros que estão em região de conflito e quem quiser sair lá. Estamos elaborando um plano de contingência que não podemos revelar agora, mas envolve negociação com países vizinhos e com as autoridades ucranianas. Só vamos tirar [os brasileiros de lá] quando tivermos a condição adequada, segura e de maneira ordenada”, afirmou.

O Ministério das Relações Exteriores divulgou nota informando que não há como enviar missão de salvamento à Ucrânia, porque o espaço aéreo do país está fechado. A pasta destacou sua preocupação com a situação na Ucrânia. “O governo brasileiro acompanha com grande preocupação a deflagração de operações militares pela Rússia contra os territórios da Ucrânia. O Brasil apela à suspensão imediata das hostilidades e ao início de negociações conducentes a uma solução diplomática para a questão, com base nos Acordos de Minsk, e que leve em conta os legítimos interesses de segurança de todas as partes envolvidas e a proteção da população civil”, escreveu.

O texto ressaltava ainda que o Brasil é membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas e permanece engajado nas discussões multilaterais com vistas a uma solução pacífica. No texto, defende a tradição diplomática do país e a defesa do direito internacional, sobretudo dos princípios da não intervenção, da soberania e integridade territorial dos Estados, além da solução pacífica das controvérsias entre as nações.

Pré-candidatos lamentam conflito

INCRIO SOARES

Brasília — A guerra na Ucrânia repercutiu também entre os pré-candidatos à Presidência da República. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) condenou a ofensiva russa e defendeu que a discussão deveria ter ocorrido em “uma mesa de negociação”. “É lamentável que, na segunda década do século 21, a gente tenha países tentando resolver suas diferenças, sejam territoriais, políticas ou comerciais, através de bombas, de tiros, de ataques, quando deveria ter sido resolvido numa mesa de negociação. Acho que ninguém pode concordar com guerra e a gente está acostumado a ver que as potências de vez em quando fazem isso sem pedir licença. Foi assim que os Estados Unidos invadiram o Afeganistão e o Iraque. Foi assim que a França e a Inglaterra invadiram a Líbia. É assim que a Rússia está fazendo com a Ucrânia”, disse Lula em entrevista à Rádio Supra FM, do entorno do Distrito Federal.

Lula também criticou a ONU por não ter agido com maior representatividade na questão. “O importante é repulpar mais uma guerra no século 21, coisa desnecessária que poderia ter sido resolvida se a ONU tivesse mais representatividade, mais força para evitar”. O petista ironizou a reação do presidente Jair Bolsonaro à Líbia. “Parece até piada, o Bolsonaro foi lá dizendo que ia resolver a paz e agora acho que é importante mandarmos lá para a Ucrânia para ver se ele conseguiu resolver o problema lá. Como Bolsonaro adora contar mentiras, fazer fake news, ele foi lá e tentou passar para a sociedade que ele foi lá numa missão, ou seja, por que aquela gente não sabe o que foi fazer lá?”

Já o pré-candidato do PPS, Ciro Gomes, comentou pelo Twitter: “Precisamos nos preparar, portanto, para os reflexos do conflito entre Rússia e Ucrânia. Muito especialmente por termos um governo frágil, despreparado e perdido”. O ex-juiz e ex-ministro Sérgio Moro, pré-candidato do Podemos em seu perfil no YouTube, afirmou que “a paz sempre deve prevalecer” e que repudia a guerra e “a violação à soberania da Ucrânia”. O governador de São Paulo, João Doria (PSDB) afirmou: “O que está em jogo são milhões de vidas humanas. Mais do que nunca o mundo precisa de paz”. Em vídeo postado no Instagram, o governador de Mato Grosso do Sul, Ivo Cassol (PPS), afirmou: “Felipe Dória, qualificado o presidente Vladimir Putin como ‘populista autoritário’, que ‘na Rússia busca uma guerra sem sentido para chamar de sua’”.

Preocupação no Senado e na Câmara

TAINÁ ANDRADE

Brasília — O presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se manifestou sobre o conflito na Ucrânia. Sem citar o presidente Jair Bolsonaro (PL) e paratendo a discussão, em nota, que deflagração de uma crise como esta poderia deteriorar e gerar impactos político, econômico e social grandiosos. Ele defendeu a paz e o diálogo “amplo, pacífico e democrático” para buscar uma solução rápida e em que todos os interesses sejam atendidos.

“Consoante a política externa brasileira, que historicamente tem sido orientada pela busca da paz e pela solução negociada dos conflitos internacionais, como presidente do Congresso Nacional e em nome de meus pares, reafirmo a necessidade de um diálogo amplo, pacífico e democrático com vistas a uma rápida solução negociada que

contemple os legítimos interesses das partes envolvidas”.

Pacheco reforçou também que a “crença na democracia, na convivência harmoniosa, no respeito aos direitos humanos e no multilateralismo consagrado pelos princípios das Nações Unidas nos leva a renovar nossa melhor expectativa no que se refere ao encaminhamento de uma solução pacífica”.

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional do Senado se posicionou contrária à invasão das tropas militares russas ao território ucraniano. O comunicado foi assinado pela presidente do colegiado, Katia Abreu (PP-IL).

Segundo o texto, o início da guerra é “fator de extrema gravidade” e que viola princípios fundamentais da Carta da Organização das Nações Unidas (ONU) e do direito internacional “por representar risco à soberania e à integridade territorial de



um país soberano e colocar em risco a vida de cidadãos inocentes”.

A nota destaca também que o Brasil deve atuar em consonância com as diretrizes constitucionais que regem a diplomacia brasileira. Membro do Conselho de Segurança da ONU, o papel do país é atuar pela “cessação imediata da violência e pela resolução pacífica do conflito”.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), defendeu a via

diplomacia para solucionar o conflito entre Rússia e Ucrânia. “O mundo já enfrentou o fato de milhões de vidas da pandemia COVID-19. A medida que voltamos à normalidade, assistimos a uma escalada sem precedentes entre Rússia e Ucrânia. Neste momento, precisamos de paz, entendimento, e que as duas nações busquem os caminhos diplomáticos”, disse.

“Crença na democracia, na convivência harmoniosa, no respeito aos direitos humanos e no multilateralismo consagrado pelos princípios das Nações Unidas nos leva a renovar nossa melhor expectativa no que se refere ao encaminhamento de uma solução pacífica”

Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

4

> E-mail para esta coluna: luizcarloz.azedo@dabr.com.br

Crise na Ucrânia é uma mudança na política mundial

Estava escrito nas estrélas que acontecia na Ucrânia, iniciado por tropas do Exército russo por ordem do presidente Vladimir Putin. A dura retaliação econômica dos Estados Unidos e seus aliados à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) aos dirigentes, magnatas e instituições financeiras russas também, Joe Biden, o presidente dos Estados Unidos, desde o primeiro momento da crise, ao lado do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, havia advertido que o Ocidente não toleraria uma agressão à Ucrânia. Os dois pagaram para ver, agora, estamos diante de um novo conflito envolvendo as fronteiras da Europa, desdobradas pela queda do Muro de Berlim e o fim da antiga União Soviética, no final do século passado.

É bom lembrar que os Estados Unidos atuam como uma espécie de xerife do mundo, nem sempre sob a bandeira da Organização das Nações Unidas (ONU), desde a dissolução da antiga Jugoslávia, em 1991. Inconscientemente, com apoio da

Rússia, os EUA contriveram os planos expansionistas da Sérvia, durante o bombardeio por três meses. A política de linfepia érica do presidente serbo Slobodan Milosevic foi punida exemplarmente. Depois de perder as eleições em 2000, o líder nacionalista acabou preso por crimes de guerra no cerco à Sarajevo e pelo massacre de Srebrenica ocorrido em julho de 1995, quando tropas sérvias executaram cerca de 8 mil bósnios. Os Estados Unidos também executaram o plano de xerife no Iraque na Líbia, na Síria e no Afeganistão, entre outros países.

Na Ucrânia, porém, os Estados Unidos não recorreram à ação militar direta. A razão é óbvia: a Rússia herdou a paridade estratégica-militar da antiga União Soviética em razão de seu poderio nuclear. Esse era o ponto de equilíbrio da antiga Guerra Fria. A derrota dos regimes comunistas da Este Europeia ocorreu devido à estagnação econômica e à grande insatisfação popular com a falta de liberdade. Essa é a mesma aposta de Biden para derrotar Hu-

tin. Ou seja, os EUA pretendem isolar politicamente o líder russo para provocar colapso de seu governo, com sanções duríssimas por parte de todos os países da OEA.

A situação é muito diferente de 20 anos atrás para os Estados Unidos exercerem seu papel. Nesse período, a Rússia conseguiu se reestruturar e a China emergiu como a segunda potência econômica do planeta, disputando a hegemonia do comércio mundial, cujo eixo se deslocou do Atlântico para o Pacífico. A aliança entre os Estados e a China, inaugurada no governo Nixon, que fora fundamental para a derrota do regime soviético, resultou num novo cenário internacional: o mundo deixou de ser unipolar.

Diante do fim de sua hegemonia absoluta, no governo de Donald Trump, os Estados Unidos iniciaram uma guerra comercial com a China, mas mantiveram boas relações com a Rússia, apesar do conflito da Ucrânia. Putin era acusado pelos democratas de interferir nas eleições norte-americanas em favor de Trump.

Até agora, os Estados Unidos não recorreram à ação militar direta. A razão é óbvia: a Rússia herdou a paridade estratégico-militar da antiga União Soviética

Bipolar

O acordo militar com a Austrália, a Índia e o Japão, recentemente assinado, tensionou as relações com a China, que nunca desistiu de recuperar sua soberania sobre Taiwan. A invasão da Ucrânia, para impelir sua entrada na Otan, aproximou a Rússia ainda mais da China. É nesse cenário que a nova Guerra Fria virou uma guerra quente, ainda localizada na Ucrânia, mas que ninguém sabe como vai acabar.

Há outros atores em cena. No século passado, a disputa pelo controle do comércio do Atlântico pela Inglaterra, uma potência marítima, e a Alemanha, uma potência continental, resultou em duas guerras mundiais. Com a União Europeia, sem gerar muito dinheiro com a Defesa,

graças à expansão da Otan, a Alemanha tornou-se a principal potência econômica da Europa, aliando-se à França, para ocupar os mercados das repúblicas do Leste Europeu. Os ingleses, com o Brexit, perderam, decidiram sair da União Europeia e apostaram no seu protagonismo junto à Otan para manter sua hegemonia no Atlântico Norte.

Como subproduto da crise da Ucrânia, o principal projeto da Alemanha para eliminar a dependência à energia nuclear subiu no relatório: o grande gasoduto construído pela Rússia, que estava em vias de entrar em operação e agora virou um mico econômico gigante. A Alemanha e França viraram sendo protagonistas da construção de um mundo multipolar. Agora, esse objetivo ficou mais distante, ao ser completamente ofuscado pelos Estados Unidos e Inglaterra, de um lado, a Rússia e a China, de outro. Quem ganhará com essa agressiva bipolaridade? O que interessa aos demais países é a paz e um mundo multipolar.



Joe Biden anuncia envio de tropas para Estônia, Letônia e Lituânia, ex-repúblicas soviéticas que fazem fronteira com a Rússia. E líderes europeus também condenam ataques do Kremlin

EA AMPARA SANÇÕES, MAS REGRAS ALCRÂNIA

CAMILIA GERMANO
Brasília - Menos de 24 horas após o início da invasão da Ucrânia pela Rússia, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e os principais líderes europeus anunciaram a ampliação das sanções ao Kremlin e descartaram intervenção militar para resistir tropas enviadas por Moscou. As sanções seguem a ordem da Casa Branca, vão afetar as elites russas, os principais bancos do país e empresas envolvidas com tecnologia. Biden informou que os EUA enviarão tropas para a Estônia, Letônia e Lituânia, integrantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e ex-repúblicas soviéticas, que fazem fronteira com a Rússia. Em pronunciamento, Biden afirmou que "sem sanções, não há justificativa" para a Ucrânia, falou das medidas restritivas e confirmou um encontro com líderes de 30 nações aliadas para apoiar a defesa da Ucrânia e os principais bancos do país e empresas envolvidas com tecnologia. Biden informou que os EUA enviarão tropas para a Estônia, Letônia e Lituânia, integrantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e ex-repúblicas soviéticas, que fazem fronteira com a Rússia. Em pronunciamento, Biden afirmou que "sem sanções, não há justificativa" para a Ucrânia, falou das medidas restritivas e confirmou um encontro com líderes de 30 nações aliadas para apoiar a defesa da Ucrânia e os principais bancos do país e empresas envolvidas com tecnologia. Biden informou que os EUA enviarão tropas para a Estônia, Letônia e Lituânia, integrantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e ex-repúblicas soviéticas, que fazem fronteira com a Rússia. Em pronunciamento, Biden afirmou que "sem sanções, não há justificativa" para a Ucrânia, falou das medidas restritivas e confirmou um encontro com líderes de 30 nações aliadas para apoiar a defesa da Ucrânia e os principais bancos do país e empresas envolvidas com tecnologia.

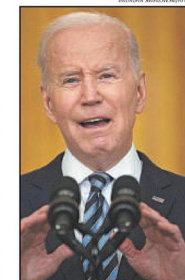
positas na última terça-feira, agora serão sancionados outros quatro bancos russos e mais das entidades de transportes tecnológicos do país serão suspensas. "Isso impo- rará um custo elevado à economia russa, tanto de imediato quanto a longo prazo", advertiu. Segundo ele, tirar a Rússia da rede bancária Swift constituiria um "tipo de uma opção", mas que "atualmente não é (uma) posição" compartilhada pelos europeus e assegurou que as outras sanções financeiras anunciadas teriam "tanto ou mais impacto" do que essa medida solicitada pela Ucrânia.

Biden disse ainda que essas medidas foram meticulosamente estudadas para maximizar o impacto a longo prazo na Rússia e minimizar o efeito nos Estados Unidos e nos aliados.

Além disso, os EUA impuseram também sanções na 24 pessoas e organizações bielorrussas, porque Belarus apoiou e facilitou a invasão da Ucrânia pela Rússia. "A ação de hoje se concentra no setor da defesa e nas instituições financeiras de Belarus, duas áreas nas quais [as] elites russas especialmente se envolvem com a Rússia", informou o Tesouro em um comunicado.

Em seu pronunciamento, Biden disse que "os Estados Unidos não vamos atacar um ataque brutal à população na Ucrânia, sem provocação, sem justificativa e sem necessidade. Esse é um ataque imprevisto e imprevisto. Vladimir Putin está planejando isso há meses, e o que estamos fazendo é ao mesmo tempo. Ele moveu mais de 175 mil tropas e equipamentos militares ao longo da fronteira com a Ucrânia e moveu suplementos de sangue, construiu hospitais em campo, o que diz tudo o que você precisa saber sobre suas intenções."

Além dos EUA, outros líderes mundiais condenaram o ataque russo à Ucrânia. O primeiro-ministro da Rússia, Vladimir Putin, disse estar "che-



66
É a maior sanção econômica da história. Putin é o agressor. Putin escolheu essa guerra. E agora ele e seu país vão pagar as consequências. Nós vamos limitar a habilidade da Rússia de fazer negócios em dólares, euros, libras e ienes"

Joe Biden, presidente dos EUA

LIMITAÇÕES À RUSSIA

PRINCIPAIS SANÇÕES ANUNCIADAS PELOS EUA

- ✓ **Fim da conexão entre o sistema financeiro norte-americano e o maior instituto financeiro da Rússia, o Sberbank, e blocos contra o VTB Bank, Bank Otkritie, Sovcombank OJSC e Novikombank**
- ✓ **Limitação das transações em dólar para empresas russas**
- ✓ **Restrições ao patrimônio de 13 empresas russas**
- ✓ **Bloqueio total dos elites russos e seus familiares**
- ✓ **Medidas também contra Belarus, com sanções a 24 pessoas e entidades do país**

Putin diz estar preparado para restrições

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, falou publicamente pela primeira vez após iniciar a invasão da Ucrânia. Em conversa com empresários do país, ele disse que a Rússia está preparada para enfrentar as sanções impostas pelo Ocidente. Putin afirmou aos empresários que "foi obrigatório" a tomada de decisão de atacar a Ucrânia e que "não tinha como agir de outra maneira". E reforçou que tentativas anteriores de Moscou para resolver a situação da segurança na região eram sempre ignoradas. Putin exige, entre outras coisas, que a Ucrânia não faça parte da aliança militar do Ocidente, a Otan. Ainda durante a conversa, Putin tentou tranquilizar os empresários e disse que a Rússia segue sendo parte de uma economia global, e que não pretende alterar a ordem vigente.

PEQUIM Alinhado à Rússia, a China fez duras críticas aos Estados Unidos, ontem, acusando o governo de Biden de "tentar provocar a Rússia". O presidente chinês, Xi Jinping, disse que a Rússia não deve ser punida por suas ações e afirmou que a Rússia não é responsável por "qualquer papel" da OEA desmampar. Além disso, Xi afirmou que a Rússia não deve ser punida por suas ações e afirmou que a Rússia não é responsável por "qualquer papel" da OEA desmampar. Além disso, Xi afirmou que a Rússia não deve ser punida por suas ações e afirmou que a Rússia não é responsável por "qualquer papel" da OEA desmampar.

ONU e OMS vão ajudar a humanidade

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, anunciou a liberação de US\$ 20 milhões em ajuda de emergência humanitária para a Ucrânia e países vizinhos. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS), informou a destinação de US\$ 35 milhões para ajuda médica à Ucrânia. As Nações Unidas intervirão sem interferência humanitária em seu entorno e anunciaram que, além das sanções que já haviam sido im-

prometidas imediatamente US\$ 20 milhões para a Rússia, o Fundo de Emergência para atender às necessidades urgentes, declarou Guterres à imprensa. Essa ajuda será distribuída "de forma neutra e imparcial, ajudando as pessoas necessitadas, independentemente de onde elas estejam", afirmou o diplomata português. "A invasão da Ucrânia é um erro, contrária à Carta das Nações Unidas e à indissolubilidade, mas não é irreversível."

Reiterou seu apoio ao presidente Putin, parando a operação militar e leve as tropas de volta para a Rússia. A OMS também anunciou ajuda. "Hoje liberarei mais US\$ 35 milhões do Fundo de Emergência para Emergências (EFE) da OMS para comprar e entregar suprimentos médicos urgentes. Espera-se que este apoio humanitário à saúde aumentará na sequência de novas avaliações das necessidades. Este

novo suporte complementa os suprimentos médicos para trauma que já antecipamos às unidades de saúde", disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, em um comunicado. A entidade ressaltou a importância da manutenção dos serviços de saúde no atendimento e cuidado essencial às pessoas, incluindo pacientes de COVID-19, câncer, diabetes, tuberculose e ações em saúde mental.

Os Estados Unidos não param de vender armas para a Ucrânia, aumentando a tensão e criando "pânico", crítico, indagando, em seguida se "eles já pensaram nas consequências de encerrar a guerra, uma grande potência". Respondendo a uma pergunta sobre a possibilidade de a China impor punições à Rússia, Xi afirmou que "elas nunca foram um meio eficaz para resolver problemas".



Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky reclama da falta de apoio internacional e diz que pelo menos 139 pessoas morreram depois dos primeiros ataques da Rússia ao território

"NOSSO PAÍS FOI DEIXADO SOZINHO"



Houve protestos das EUA (foto) à Rússia contra a invasão da Ucrânia

O primeiro dia da invasão da Rússia deixou pelo menos 139 pessoas mortas e mais de 300 feridas na Ucrânia, de acordo com o presidente Volodymyr Zelensky. 139 feridos, nossos cidadãos, perdemos a vida. De acordo com as informações que temos, o inimigo me marcou com o sobrenome 1, e minha família, ao número 2, disse ele em pronunciamento. Ele disse também que o seu país foi 'deixado sozinho' para se defender. O líder ucraniano também convocou toda a população apta para participar da luta armada. 'Nos deixaram sozinhos para defender nosso Estado. Quem está disposto a lutar conosco? Não vejo ninguém. Quem está disposto a dar à Ucrânia uma garantia de adesão à Otan? Todos estão com medo', afirmou.

Volodymyr Zelensky disse que a Rússia realizou ataques com centenas de mísseis à infraestrutura da Ucrânia, guardas de fronteira e várias cidades. O Ministério da Defesa da Rússia negou ter atacado cidades ucranianas — dizendo que estava mirando infraestrutura mil-

itar, defesa aérea e forças aéreas com 'armas de alta precisão'.

Zelensky também decretou que cidadãos com idade para servir no exército deverão se alistar. A decisão já havia sido citada mais cedo quando o líder ucraniano pediu ao discurso, disse institui um decreto geral dirigido a homens de 18 a 60 anos, que devem permanecer no país preparados para se juntar às forças de segurança.

Os ataques russos se diversificaram ao longo do primeiro dia da invasão. De acordo com o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, além de bases militares e cidades da zona separatista, os soldados russos também bombardearam hospitais. 'Isso está além da maldade. A única escolha moral que qualquer governo pode fazer agora é apoiar a Ucrânia com todos os meios', apelo o ministro aos outros países.

Para o ministro da Saúde da Ucrânia, Viktor Lashko, que tam-

bém compartilhou a lamentável notícia, o ataque é 'um ato vergonhoso e baixo, vindo de frac'. 'Isso é uma violação direta da Convenção de Genebra por tropas russas'. 'Tais ações representam uma ameaça direta para a vida e a saúde dos civis e são contrárias às normas do direito humanitário internacional. Instalações de saúde e profissionais médicos devem salvar vidas e não morrer', declarou.

Em Kiev, há grandes congestionamentos nas vias expressas à medida que as pessoas fogem da cidade. Relatos nas redes sociais fazem referência a uma crescente sensação de pânico, com alguns dizendo que estão sendo levados às pressas para abrigos antiaéreos e portos. Imagens de televisão mostram pessoas se refugiando nas ruas. Muitas pessoas em Kiev procuraram abrigo em estações de metrô subterrâneas. Há também longas filas em postos de gasolina e casas eletrônicas.

CHERNOBYL Tropas russas que invadiram a Ucrânia a partir da

Belarússia, antigo aliado de Moscou, entraram em área perto da antiga usina nuclear de Chernobyl. A informação foi confirmada por um assessor do ministro do Interior da Ucrânia, enquanto os combates continuam em todo o país desde que a Rússia iniciou o ataque durante já madrugada. O presidente Volodymyr Zelensky afirmou que forças ucranianas estão lutando para impedir que tropas russas capturem a antiga usina nuclear.

'As forças de ocupação russas estão tentando tomar Chernobyl [Central Nuclear]. Nossos defensores estão sacrificando suas vidas para que a tragédia de 1986 não se repita', afirmou Zelensky. O Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia ecoou o aviso de Zelensky, alertando que um ataque russo à Ucrânia poderia 'causar outro desastre ecológico'. 'Em 1986, o mundo viu o maior desastre tecnológico em Chernobyl. Se a Rússia continuar a guerra, Chernobyl pode acontecer novamente em 2022.'

Começa onda de refugiados

Ao longo do primeiro dia dos ataques russos à Ucrânia, começaram a surgir os primeiros refugiados. O governo da Hungria comunicou a formação de longas filas de pessoas saídas da Ucrânia na fronteira de 140 quilômetros para entrar no país. 'Todo mundo que pode está fugindo', disse Krisztian Szabó, um dos primeiros refugiados ucranianos que chegaram à Hungria, a partir da Transcarpátia, onde vive uma grande minoria húngara. 'Não queremos passar pelo que eles estão passando nas montanhas do leste, acordando com sirenes e os russos bombardeando sua cidade', afirmou o ucraniano de 26 anos em um posto de gasolina em Zahony, do lado húngaro da fronteira. A região ucraniana de Transcarpátia, isolada do resto do país pelas montanhas dos Cárpatos, é um mosaico de grupos étnicos no qual os húngaros são a maior população (130.000 pessoas).

Na vizinha Romênia, a polícia disse que cerca de 5.300 pessoas entraram na Ucrânia (o qual tem uma fronteira de 1.540 quilômetros). No dia anterior foram 2.400. Várias centenas de ucranianos cruzaram a fronteira em Sighetu Marmației, de acordo com imagens de televisão. 'Muitos perguntam como chegamos à Polónia ou à República Tcheca', diz o prefeito da cidade, Vasile Moldovan. Segundo o ministro da Defesa, Vasile Dăncuș, a Romênia planeja abrigar os refugiados em seis ou sete regiões próximas à fronteira. 'Estamos preparados para administrar esse fluxo unilateral da invasão à Ucrânia, desde que'.

Os combates também entraram nas regiões ao leste de Luhansk e Kharkiv e se deslocaram para a região de Kherson e para a Crimeia — território que Rússia anexou da Ucrânia em 2014. A ofensiva russa foi precedida por disparos da artilharia e guardas de fronteira ficaram feridos. Informou o DPSU. Também houve relatos de tropas desfilando para por mar nas cidades portuárias do Mar Negro de Mariupol e Odesa, no sul. Uma forte explosão foi ouvida no centro da cidade de Odesa, e um residente britânico disse à BBC que muitas pessoas estavam indo embora.

PROTESTOS Após a invasão da Ucrânia, houve protestos em várias cidades do mundo, de Nova

Sei que muitos de vocês agora se sentem desesperados, impotentes e envergonhados com o ataque do presidente Putin ao povo amigável da Ucrânia. Mas peço que não se desesperem e saiam às praças centrais de suas cidades às 19h (13h de Brasília) de hoje e digam clara e explicitamente que nós, o povo da Rússia, somos contra a guerra desencadeada por Putin'.

■ Marina Litvinovich, ativista presa em Moscou

York, a Moscou. De acordo com a ONG de Direitos Humanos Russa OVD-Info, mais de 900 pessoas já foram presas em protestos anti-guerra na Rússia. Entre eles, está a ativista e defensora dos direitos humanos Marina Litvinovich, que foi presa em Moscou.

Antes de ser detida, a ativista litvinovich postou um vídeo no Facebook convocando as pessoas a protestar. 'Sei que muitos de vocês agora se sentem desesperados, impotentes e envergonhados com o ataque do (presidente) Vladimir Putin ao povo amigável da Ucrânia. Mas peço que não se desesperem e saiam às praças centrais de suas cidades às 19h (13h de Brasília) de hoje e digam clara e explicitamente que nós, o povo da Rússia, somos contra a guerra desencadeada por Putin', afirmou. Em um comunicado, o Comitê de Investigação da Rússia alertou a população sobre as implicações legais para quem participar de protestos não autorizados. 'Ao responder aos apelos provocativos, deve-se estar ciente das consequências jurídicas negativas dessas ações na forma de persecução, até a responsabilidade criminal', disse em comunicado.

POR TRÁS DO CONFRONTO

Motivação e implicações da guerra russa na Ucrânia



ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA

DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO

VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GONZES DE RIBEIRO

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES: MARIO NETS

DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS

DIRETOR DE REDAÇÃO: CAIO MARCELO CARVALHO

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS

EDITORA-EXECUTIVA: ROSELY NETS



EDITORIAL

Uma chance à paz

A decisão do presidente da Rússia, Vladimir Putin, de invadir a Ucrânia é inaceitável sob qualquer circunstância, seja porque os ataques que já provocam mortes ferem normas internacionais de soberania das nações, seja porque o próprio líder russo ultrapassou a linha que ele mesmo se colocou ao apoiar os separatistas na região de Donbass, nos territórios de Luhansk e Donetsk. Ao contrário do que vinha afirmando Putin, as tropas russas atacam toda a Ucrânia por terra, mar e ar, incluindo a capital, Kiev. Acima de tudo, é preciso dar uma chance à paz. Líderes e organismos globais têm que insistir em trazer as divergências entre Ucrânia e Rússia, a Europa e os Estados Unidos para a mesa de negociações multilaterais.

Que se aduque por um armistício para que os ataques e bombardeios não extrapolarem o território e o número de países envolvidos diretamente no momento. Tudo o que o mundo não precisa, dois anos após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar pandemia de coronavírus, é uma guerra de proporções milionares, com perda de vidas e consequências dramáticas para a economia mundial, que mal se recupera dos impactos da COVID-19.

Os primeiros movimentos indicam risco menor de que o conflito ganhe proporções continentais ou menos ainda globais, mas não há garantias de que isso não possa ocorrer. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, afirma que não combaterá a Rússia – pelo menos neste momento –, mas enviará soldados para reforçar aliados na Otan na Europa, com 7 mil deles se dirigindo para a Alemanha, onde já há milhares de tropas norte-americanas. Anúncio ainda amedrontado das sanções econômicas contra a Rússia, numa estratégia de fortalecer vizinhos aliados na região da Ucrânia – como Polónia e Romênia –, de um lado, e, por outro, minar o isolado e idêntico senso de segurança da Rússia.

O Brasil pode perder não apenas diplomaticamente, mas sofrendo os impactos econômicos do conflito ao qual os investidores reagiram mal

porte militar, sobretudo armamentos, para o Exército ucraniano resistir às forças russas.

É a continuidade do conflito que impõe dificuldades para o Brasil, que, com a guerra deflagrada, corre o risco de se colocar no pior lugar do conflito: na “linha de tiro” entre Estados Unidos e Rússia, sob o olhar da vice-presidente Hamilton Mourão, conselheira e defensora uma resposta firme do Ocidente, sugerindo que a mesma fosse além das sanções e o Ministério das Relações Exteriores se manifestou pela “suspensão imediata das hostilidades”, apelando para uma solução pacífica. O presidente Jair Bolsonaro não se posicionou em relação ao conflito, mas orientou os brasileiros em Kiev e outras regiões a buscarem refúgio e orientações na embaixada brasileira na capital da Ucrânia.

O Brasil pode perder não apenas diplomaticamente, mas sofrendo impactos econômicos do conflito ao qual os investidores reagiram mal ontem, derrubando as bolsas europeias em 4% na média (Moscou caiu 33,28%), elevando o preço do trigo (10%), do gás natural (368%) e do petróleo, que chegou a passar de US\$ 100/barril, mas recuou e teve alta de 2%, e US\$ 95. No Brasil, a Bovespa caiu 0,37% e o dólar interrompeu uma sequência de quedas e subiu 2%. As altas do petróleo e do trigo vão aumentar a inflação, mas tem mais: pois o Brasil pode sofrer indiretamente com sanções e já teme dificuldades para a compra de fertilizantes. O Brasil tem que decidir se posiciona em favor da paz de forma firme e evitar os esforços para a evitação do prolongamento da guerra e suas consequências nefastas para a população e a economia.

FRASES

66

Esta é uma declaração de guerra contra toda a Europa

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, ao condenar o incursão russa na zona de exclusão do usina nuclear de Chernobyl

Estou totalmente empenhado no esforço de proteger e auxiliar os brasileiros que estão na Ucrânia

Jair Bolsonaro, presidente da República, em mensagem, por rede social, sobre o ataque de Rússia ao território ucraniano

99



ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

Twitter

Facebook

@em_com

www.facebook.com/estadodeminas

opiniao.em@uol.com.br

www.em.com.br/opiniao

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente. Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2ª ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BLOCO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

REFLEXÃO

Carta aos missionários

Marcelo Pereira Rodrigues
Belo Horizonte

A história é cíclica e evidencia-se isso na composição de Cazuza e Arnaldo Brandão. Tu vejo o futuro repetir o passado / eu vejo um museu de grandes novidades... pois é isso que está ocorrendo atualmente na Ucrânia. Otan e Estados Unidos não têm um histórico de enfrentamento direto, antes parlamentar, e das ameaças de sanções Vladimir Putin faz ouvindo de mercado. Quando te ameaçam com a espada, não é aconselhável revidar com ramalhete de flores. O ator e dublê de presidente Volodymyr Zelensky fraqueja e estrategicamente parece não ter lido “Arte da guerra” de Sun Tzu. Aliás, a relação dos dois faz lembrar a parábola de Friedrich Nietzsche (1844-1900) acerca do lobo e do carneiro. Não importa o que este último faça, o lobo tem sempre justificativas para a agressão.

Tristemente, isso ocorreu na Hungria, em 1956, quando o mundo ocidental deixou os húngaros entregues à própria sorte, como bem descrito no livro “Doze dias – A revolução de 1956”, de Victor Sebestyen, e também os checoslovacos em 1968. Enquanto Putin dispersa os smartphones e redes sociais, preferindo “brincar” com armamento pesado e sem risco de derramamento de sangue, os líderes do Ocidente, brincando de influenciadores que não influenciam muita coisa, se abrigam nos tuítes, nas notícias protocolares de agravo e nas ameaças de sanções, chamando para a diplomacia quando a guerra já foi deflagrada, assemelhando-se àquelas que providenciam a fechadura do cofre após terem sido roubados.

Finalizo esta reflexão recordando a mais uma letra de música, desta vez da banda de rock Uze e Outros, na canção que intitula este texto: “Generais de todas as nações, fanteias bonitas, condecorações, documentam na nossa história, o seu rastro sujo de sangue e glória.”

* Fêlido e escritor

● PUTIN PROMETE RETALIAR A QUEM INTERFERIR EM OPERAÇÃO RUSSA NA UCRAÍNA

“Que triste esse mundo.”
■ ortetice_mg

“Como um cara tem um poder imenso desse pra acabar com o mundo, mas não com a firme, a desigualdade, as doenças e a miséria? Matam milhões de civis para se glorificarem de um ‘pedaço de terra’. O mundo está mesmo na mão. Já não sei dizer qual a pior época do mesmo. Meu Deus, cadê a ONU? O Deus da guerra está no poder? Que mundo é esse?”
■ cissa_007

“Eu acho que depois da pandemia não poderia vir algo pior... que tal uma terceira pandemia?”
■ abner.designer

“Ué, o Bolsonaro não tinha impedido a guerra? Eu acho que ele tem que voltar para a Rússia e ficar lá de vez por garantia.”
■ victorlozozini

“O bonito dos EUA só sabe usar frases de impacto e tirar fotos. A Ucrânia está sozinha, mais nada.”
■ vinicius.sfraga

● ZÉLIA ANUNCIA REAJUSTE DE 10% A TODOS OS SERVIDORES PÚBLICOS DE MINAS GERAIS

“Essa aumento é uma piada. O salário do professor não vai chegar nem perto do piso nacional do magistério anterior (de 2020).”
■ cavallorheto

“Em outubro, tiramos @romeuzemai nas urnas. O seu projeto neoliberal privatiza tudo o que os serviços públicos essenciais não nos interessa. Nós professores queremos receber o piso salarial nacional, que é nosso por direito. Cumpra a lei, Romeu Zema!”
■ robertomeloalcosta

“Se fosse professor naquela manifestação armada, iam sair todos anodados e direto para a cadeia, mas como foi a desse mais importante e amada... 10% pra todo mundo, tá bom, tá certo. Prioridades, né?”
■ mag.elli.souza

“Vergonha total! Vantagem de nem ir trabalhar. Dá 10% de aumento e 5% ficam no IR. O correto seria os 30%.”
■ koinonidrito



● MOURÃO CONDENA ATAQUES RUSSOS, BOLSONARO AINDA NÃO SE PRONUNCIOU

“Para Bolsonaro, isso deve ter sido um erro de cálculo do Sr. Putin!”
■ Chopin Sentilho

● EXÉRCITO UCRANIANO REVIDA E MATA CERCA DE 50 COMBATENTES RUSSOS

“Guerra de informações. Poste matado 50 como pode ter perdido 200.”
■ Henrique Lazzarotti

“Não é sobre quem mata e quantos morrem. É sobre vidas perdidas. Nenhuma guerra se justifica...”
■ Fred Adejar



● JOGADORES BRASILEIROS GRAVAM VÍDEO PEDINDO AJUDA PARA DEIXAR A UCRAÍNA

“Por que não foram embora antes de a guerra estourar? Agora complicou pra eles, vou ter que voltar por terra.”
■ Caio Araújo

“Estrangeiros que esperaram até agora para sair da Ucrânia estão muito confiantes na humanidade.”
■ Jondas Henrique

Potencial do mercado de desbancarizados

LUICIANO BARTO
CEO do UBE

Não precisa ser um expert em economia ou políticas sociais para entender que as nuances econômicas brasileiras são complexas. O Brasil é um país emergente e, apesar de fazer parte do G20, observamos uma disparidade intensa em relação à renda social, apesar do crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2021, também pudemos observar o aumento da pobreza para mais de 9 milhões de pessoas no período, segundo dados do IBGE.

Chegada a pandemia, a necessidade de distribuição do auxílio emergencial deu luz a um déficit da nossa sociedade: a inclusão bancária. Colocados como investidores pelo Banco Central (BC), os desbancarizados, em sua maioria, são das classes C, D e E. Apesar de o benefício ser liberado sem a ausência de conta em bancos, ela facilitaria o processo.

A falta de informação a respeito da importância de ter uma conta em banco existe, e são muitas as justificativas para esse alto número: o desemprego no país, a falta de dinheiro no final do mês e a inexistência de um comprovante de residência são alguns dos motivos.

Nos principais centros urbanos, as pessoas não sentem falta de agências bancárias, mas quando olhamos para regiões mais afastadas, a ausência deste acesso também influencia.

Sem uma conta em banco, os clientes, em sua maioria de classes menos favorecidas, podem enxergar dificuldades para conseguir crédito.

Isso questiona além de prejudicar os cidadãos, também gera impactos no mercado nacional. O potencial de consumo delas para o comércio não tem um teto e de bilhões, e há um enorme GAP nesse mercado. Já não é novidade que o crédito auxilia pessoas a comprarem produtos mais caros, em situações em que o pagamento à vista não é uma possibilidade. Sobreto no momento econômico que vive nossa sociedade, o crédito se faz necessário inclusive para complementar a renda no final do mês.

A partir disto, ressalto a relevância que cartões private label (cartão de loja) têm para a economia local brasileira. São opções de crédito que não carecem de comprovação bancária e aderem concessão de valores bem consideráveis. Além da inclusão social que o produto proporciona, aqui também observamos um diferencial de mercado para empresas que, ao aderir na solução, ganham mais atratividade em seus negócios.

Olhando a realidade brasileira, assim como internacionalmente, o momento não é fácil, mas apostar em oferta de crédito em um momento social tão árduo pode gerar uma relação de ganho-ganha. Quer o crédito? Invista em soluções de crédito que tenham uma mensagem real de auxílio. Isso garante o futuro para todos: mercado, consumidor e loja.

DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO

Acadêmico metropolitan de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

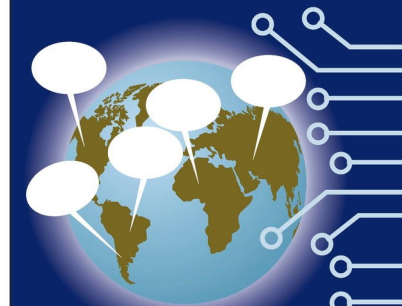
o mundo contemporâneo vem sendo teido e impulsionado por redes. Um fenômeno impactante, facilitado, particularmente, pelos avanços tecnológicos. A compreensão desse fenômeno exige estudos, adaptação e mudança de mentalidade.

talidade, para que não se produzam atropelos e se saiba encontrar soluções e respostas adequadas. Uma novidade que revolucionou a imprensa veio de fora: a internet, que se guarda no conjunto dos processos da vida contemporânea em qualquer parte do planeta. São muitas as possibilidades e incontáveis as exigências. Desafios que acabam por pesar nos ombros da humanidade, sinalizando fortemente a exigência de adequada administração. Uma gestão que não se esgota no nível técnico e não afeta a moral, mas do que se guarda no conjunto da comunidade humana. São redes de todo tipo, compondo um mosaico com singularidades complexas, com desenhos criativos apontando relevantes desafios à frente do humanismo. Importante incluir a referência ao humanismo que está em pauta neste momento, aquele que requer novas configurações, enquanto integral, compreendido com força de modelagem de novos tempos novos para a civilização contemporânea, palco de gritos e clamores que incomodam e prestam ser acolhidos em sua interpretação.

Menciona oportuna também sobre a importância da rede de solidariedade transformando a solidariedade em rede, modo singular para se conseguir escapar mudanças mais rápidas em sociedade, do cenário de miséria e exclusão, envergando sociedades e ferindo a intocável sacralidade da vida humana, em todas as suas etapas. A solidariedade em rede é um remédio indispensável para reverter o sentido comprometido de fraternidade universal, a conectar pelo efeito de desconectar os indiferentes, empurrar e balizar energias, políticas com incidências transformadoras no estradado tecido político, responsável por rumos inadequados na economia, com vítimas causadas pela crueldade do mercado e massacradas pela desigualdade da mão de obra e medo de não se ter, embora se possa em excesso.

A rede de solidariedade tem importantes interseções de influências com outros circuitos. Promover o engajamento nas redes de solidariedade e investir também em uma grande mudança cultural, despertando o conjunto da população para a sua sensibilidade, que conta muito, e desincentivando o desenvolvimento integral. Torna relevante também na relação direta com a rede de solidariedade: a "rede de direses". Todo indivíduo tem direito a se expressar, não a sua liberdade e sua autonomia. Mas a contemporaneidade, neste inquestionável processo de viragem civilizatória, está fortemente afetada por uma "babel de direses", que, consequentemente, produz comprometimentos e contaminantes – talvez mais que aqueles significativos em enfrentamentos com outros circuitos, mas que focalizando, especificamente, o nível comunitário do cotidiano das relações edificadas pela força determinante do quese fala a todo momento.

certamente, além do nível da comunidade do muito falar, particularmente do se expressar sobre tudo, mesmo quando não se sente suficientemente da-



A contemporaneidade está fortemente afetada por uma "babel de direses" que, consequentemente, produz comprometimentos e contaminações

quilo que se fala ou não e com o se falar popularmente na contemporânea, em todas as camadas de se suportar as narrativas e de se desenvolver sua adequada produção. Há de se puzar fio por fio de toda a rede. Uma tarefa complexa e também artesanal com propriedades de resgate. Isso porque é visível a ocorrência de um adocetimento emocional e também uma perda do sentido de limites e dos balizamentos que assegurem o mínimo de racionalidade e de equilíbrio. As facilidades das redes sociais a serviço da "rede de direses" não podem ser espaço para narrativas que geram confusão e ativam o caos. É preciso lembrar que, muitas vezes, ao se precipitar no caos não se conseguirá sair dele, e ainda que se consiga sair, haverá um alto custo. Assim, é urgente investir, corrigir, compreender e contribuir, para que o estrago dos discursos ressonantes, polarizados e dissolutos não ganhem força, capacitando pares que, até inconscientemente, se envolvem com narrativas, na maioria truncadas e emparradas em estatísticas mentais.

Curioso é conferir como as visualizações em publicações equivocadas, revelando o grau de patologias disseminadas e alimentadas, conseguem volumosas audiências em comparação ao mínimo filão alcançado por narrativas edificadas. Que as "redes de direses" possam se tornar construtivamente narrativas que qualifiquem a viragem civilizatória do momento atual, ao invés de vetores para mais adocetimentos.

Segurança da informação e o conflito na Ucrânia

JEFFERSON PIENKOWSKI

Fundador e CEO do CyberPensativo, especialista em soluções de segurança de informação e compliance

A tensão e os ataques militares da Rússia à Ucrânia nos obrigam a fazer também uma reflexão sobre a possível evolução deste conflito no campo cibernético e, mais do que isso, como isso pode trazer impactos para qualquer negócio, inclusive aqui no Brasil. Em geral, o mundo avalia que uma guerra ou conflito se iniciam vindo de ataques bélicos como tanques, mísseis, navios andando além ou atingindo territórios inimigos através de suas fronteiras e esferas aéreas, por exemplo.

Mas as economias e as nações não são entidades ser tratadas apenas com este olhar. Da mesma forma que se fala agora da metaverso, ciberespaço ou cybersegurança, ou seja, existe um mundo online que pode ser afetado ou invadido, e, digamos, precisa também ser protegido.

Esses ataques não ocorrem mais entre próximos ao território a fim de adentrar em suas

fronteiras e nem mesmo no território do país atacado. Esses soldados, que na verdade nem soldados precisam ser, podem ser especialistas, equipes preparadas ou simplesmente jovens simpáticos da causa... "lobos solitários".

Um ataque cibernético de amplo espectro pode se desferir ou causar danos tão grandes quanto maiores do que ataques bélicos, se levarmos em consideração as últimas guerras.

Mas, voltando à nossa empresa, você pode estar pensando: "Tá e minha rede não tá? A verdade é que, nesse cenário de ataques já em andamento, as consequências podem claramente impactar outras fronteiras no mundo on-line, pois, como todos sabem, não existe separação entre mundo virtual."

Uma possível evolução e acirramento dessa guerra de informação e de segurança cibernética tende naturalmente a gerar grandes problemas geopolíticos também no mundo virtual.

Diante disto, a tendência é de um mundo com maior protecionismo de países em relação a fornecedores de soluções de segurança, revendo sua

lista de fornecedores "autorizados" tanto de equipamentos quanto de softwares.

Animos acirrados tendem a gerar ataques também acirrados, o que pode – e provavelmente irá – causar grandes instabilidades em serviços a nível mundial.

Nações, corporações e todo o resto tendem a estar mais preparados para evitar esses ataques, mas ninguém está e estará 100% protegido.

Não creio ser difícil googlar "exigindo" ter acesso a dados sensíveis de abito de outras nações através das empresas de seu país.

Garantir que sua rede esteja minimamente protegida não é uma obrigação e sim uma necessidade real para seu ambiente. Quanto afetar seu negócio ter instabilidade para acessar seus dados, ter seus dados disponibilizados na internet, ou mesmo a perda deles?

Uma possível guerra travada no mundo virtual está tão próxima de qualquer empresa quanto de qualquer Estado. E ter uma estratégia de defesa, para combater eventuais ataques, é fundamental.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DA
DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais consciência

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários,
Belo Horizonte/MG Cep 30112-020

TELEFONE GRÁFICO
(31) 3263-5000

ANJ
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SUCURSAL SÃO PAULO
Ribeirão: Assessor Jurídico de Imprensa, 732/766 - Edifício
Mury Street, 509 - 7º andar - São Paulo - SP
CEP: 04033-000 Tel: (11) 3242-0144 e Fax: (11) 3242-0144
sucursal.sp@diarios.com.br e sucursal.sp@anp.org.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Ribeirão: Assessor Jurídico de Imprensa, 732/766 - Edifício
Mury Street, 509 - 7º andar - São Paulo - SP
CEP: 04033-000 Tel: (11) 3242-0144 e Fax: (11) 3242-0144
sucursal.rj@diarios.com.br e sucursal.rj@anp.org.br

TELEFONES DE APOIO

Redação e Circulação
(31) 3263-5130
Editorial
(31) 3263-5136
Gráfica
(31) 3263-5134
Política
(31) 3263-5139
Assessoria e Imprensa
(31) 3263-5133
Esportes
(31) 3263-5131
Internacional
(31) 3263-5137

Cultura, TV, Poesia e Opinião
(31) 3263-5135
Fotografia
(31) 3263-5134
Coluna e Cartão
(31) 3263-5133
Informática
(31) 3263-5130
Humor
(31) 3263-5137
Revista, Guia e Notícias e Reportagens
(31) 3263-5138
Família e Músicas
(31) 3263-5130

SERVÍÇO DE ENFERMAGEM AO ASSINANTE

CEP 30001-000
CEP 30001-000
CEP 30001-000

SERVÍÇO DE ENFERMAGEM À VENDA AVULSA
CEP 30001-000
CEP 30001-000
CEP 30001-000

SERVÍÇO DE ENFERMAGEM À VENDA AVULSA
CEP 30001-000
CEP 30001-000
CEP 30001-000

SERVÍÇO DE ENFERMAGEM À VENDA AVULSA
CEP 30001-000
CEP 30001-000
CEP 30001-000

SERVÍÇO DE ENFERMAGEM À VENDA AVULSA
CEP 30001-000
CEP 30001-000
CEP 30001-000

SERVÍÇO DE ENFERMAGEM À VENDA AVULSA
CEP 30001-000
CEP 30001-000
CEP 30001-000

SERVÍÇO DE ENFERMAGEM À VENDA AVULSA
CEP 30001-000
CEP 30001-000
CEP 30001-000

ASSINE ANUNCIE

Publicidade
em.com.br/assine
(31) 3263-5501/5197

Classificados
(Pequenas Anúncios Fomados)
(31) 3228-2000

D.A. PRESS MULTIMÍDIA
press

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO
Para mais informações, entre em contato com a D.A. Press Multimídia, localizada na Vila Rica, 120, 1º andar, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309, 1310, 1311, 1312, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1318, 1319, 1320, 1321, 1322, 1323, 1324, 1325, 1326, 1327, 1328, 1329, 1330, 1331, 1332, 1333, 1334, 1335, 1336, 1337, 1338, 1339, 1340, 1341, 1342, 1343, 1344, 1345, 1346, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1352, 1353, 1354, 1355, 1356, 1357, 1358, 1359, 1360, 1361, 1362, 1363, 1364, 1365, 1366, 1367, 1368, 1369, 1370, 1371, 1372, 1373, 1374, 1375, 1376, 1377, 1378, 1379, 1380, 1381, 1382, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388, 1389, 1390, 1391, 1392, 1393, 1394, 1395, 1396, 1397, 1398, 1399, 1400, 1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1406, 1407, 1408, 1409, 1410, 1411, 1412, 1413, 1414, 1415, 1416, 1417, 1418, 1419, 1420, 1421, 1422, 1423, 1424, 1425, 1426, 1427, 1428, 1429, 1430, 1431, 1432, 1433, 1434, 1435, 1436, 1437, 1438, 1439, 1440, 1441, 1442, 1443, 1444, 1445, 1446, 1447, 1448, 1449, 1450, 1451, 1452, 1453, 1454, 1455, 1456, 1457, 1458, 1459, 1460, 1461, 1462, 1463, 1464, 1465, 1466, 1467, 1468, 1469, 1470, 1471, 1472, 1473, 1474, 1475, 1476, 1477, 1478, 1479, 1480, 1481, 1482, 1483, 1484, 1485, 1486, 1487, 1488, 1489, 1490, 1491, 1492, 1493, 1494, 1495, 1496, 1497, 1498, 1499, 1500, 1501, 1502, 1503, 1504, 1505, 1506, 1507, 1508, 1509, 1510, 1511, 1512, 1513, 1514, 1515, 1516, 1517, 1518, 1519, 1520, 1521, 1522, 1523, 1524, 1525, 1526, 1527, 1528, 1529, 1530, 1531, 1532, 1533, 1534, 1535, 1536, 1537, 1538, 1539, 1540, 1541, 1542, 1543, 1544, 1545, 1546, 1547, 1548, 1549, 1550, 1551, 1552, 1553, 1554, 1555, 1556, 1557, 1558, 1559, 1560, 1561, 1562, 1563, 1564, 1565, 1566, 1567, 1568, 1569, 1570, 1571, 1572, 1573, 1574, 1575, 1576, 1577, 1578, 1579, 1580, 1581, 1582, 1583, 1584, 1585, 1586, 1587, 1588, 1589, 1590, 1591, 1592, 1593, 1594, 1595, 1596, 1597, 1598, 1599, 1600, 1601, 1602, 1603, 1604, 1605, 1606, 1607, 1608, 1609, 1610, 1611, 1612, 1613, 1614, 1615, 1616, 1617, 1618, 1619, 1620, 1621, 1622, 1623, 1624, 1625, 1626, 1627, 1628, 1629, 1630, 1631, 1632, 1633, 1634, 1635, 1636, 1637, 1638, 1639, 1640, 1641, 1642, 1643, 1644, 1645, 1646, 1647, 1648, 1649, 1650, 1651, 1652, 1653, 1654, 1655, 1656, 1657, 1658, 1659, 1660, 1661, 1662, 1663, 1664, 1665, 1666, 1667, 1668, 1669, 1670, 1671, 1672, 1673, 1674, 1675, 1676, 1677, 1678, 1679, 1680, 1681, 1682, 1683, 1684, 1685, 1686, 1687, 1688, 1689, 1690, 1691, 1692, 1693, 1694, 1695, 1696, 1697, 1698, 1699, 1700, 1701, 1702, 1703, 1704, 1705, 1706, 1707, 1708, 1709, 1710, 1711, 1712, 1713, 1714, 1715, 1716, 1717, 1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1723, 1724, 1725, 1726, 1727, 1728, 1729, 1730, 1731, 1732, 1733, 1734, 1735, 1736, 1737, 1738, 1739, 1740, 1741, 1742, 1743, 1744, 1745, 1746, 1747, 1748, 1749, 1750, 1751, 1752, 1753, 1754, 1755, 1756, 1757, 1758, 1759, 1760, 1761, 1762, 1763, 1764, 1765, 1766, 1767, 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, 1773, 1774, 1775, 1776, 1777, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782, 1783, 1784, 1785, 1786, 1787, 1788, 1789, 1790, 1791, 1792, 1793, 1794, 1795, 1796, 1797, 1798, 1799, 1800, 1801, 1802, 1803, 1804, 1805, 1806, 1807, 1808, 1809, 1810, 1811, 1812, 1813, 1814, 1815, 1816, 1817, 1818, 1819, 1820, 1821, 1822, 1823, 1824, 1825, 1826, 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832, 1833, 1834, 1835, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843, 1844, 1845, 1846, 1847, 1848, 1849, 1850, 1851, 1852, 1853, 1854, 1855, 1856, 1857, 1858, 1859, 1860, 1861, 1862, 1863, 1864, 1865, 1866, 1867, 1868, 1869, 1870, 1871, 1872, 1873, 1874, 1875, 1876, 1877, 1878, 1879, 1880, 1881, 1882, 1883, 1884, 1885, 1886, 1887, 1888, 1889, 1890, 1891, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364



De 36 jogadores que atuam na Ucrânia, agora sob ataque russo, quatro são de Minas. Eles e suas famílias descrevem quadro de horror e cobram do governo saída imediata do país

M GRITO POR SOCORRO

THIAGO MADUREIRA

Na Ucrânia, quatro jogadores mineiros dos clubes de elite do país vivem momentos de apreensão com a invasão de forças militares da Rússia. Os atacantes Fernando, do Shakhtar, e Guilherme Smith, do Zorya, e os meios Talles, do Rukh Lviv, e Juninho, também do Zorya, nasceram em Minas Gerais e atuam no futebol ucraniano, cujo campeonato começaria hoje, mas foi suspenso.

Juninho, de 26 anos, é o único que passou por uma equipe mineira. Atuou em cinco jogos do Tupi na temporada 2017. Ontem, ele gravou um vídeo ao lado da família e dos brasileiros Guilherme Smith e Cristian Fagundes, pedindo ajuda.

Temos a fronteira fechada, espaço aéreo já não está operando mais, peço ajuda para vocês compartilharem o vídeo para chegar à Embaixada do Brasil e ao governo da Ucrânia, disse Juninho. Estamos sem notícia nenhuma. O que a gente tem é que pediram para ficarmos tranquilos, mas não tem como ficar tranquilo com uma situação dessa, detalha Vitória Magalhães, esposa de Juninho, com o filho no colo.

Estamos em situação muito difícil, afirmou o atacante Guilherme Smith, de Juiz de Fora, na Zona da Mata. Nas categorias de base, ele jogou pelo Botafogo e se transferir para o Zorya preceitivamente.

No Instagram, Juninho mostrou carinho pela cidade natal: ele colocou emoticons de casa ao lado do nome de sua cidade natal, Santana de Cataguases, que fica entre Cataguases e Muriaé, também na Zona da Mata.

A reportagem manteve contato com a assessora do atacante Fernando, que informou que o Shakhtar havia pedido aos atletas para não se manifestarem. Fernando e a noiva estão no hotel aguardando alguma informação do governo para ver se conseguem sair de lá. Ele está tentando contato tanto com o governo do Brasil, quanto da Ucrânia, detalhou Tainara Freitas, cunhada do jogador. Nacredes socorro, o que não me nasceu em Belo Horizonte, postou: 'Reze pela Ucrânia'.

Fernando tem 22 anos e começou nas categorias de base do Palmeiras. Foi vendido ao Shakhtar Donetsk em 2018 por 55 milhões de euros (aproximadamente R\$ 24 milhões, na cotação da época).

De Belo Horizonte, o atacante Fernando atua pelo Shakhtar Donetsk: seus familiares estão abalados



MEDUSA PRESS



AJUANDO O PAI Ainda no início da adolescência, o atacante ajudava o pai em um carrinho de lanches em jogos no Mineirão. Quando eu tinha 12 anos, meu pai tinha um carrinho de lanche e eu sempre quis trabalhar com ele. Ele não deixava, porque eu era muito pequeno. Depois, quando fiz 14 anos, ele começou a me deixar ajudar, relembrou o atleta, em entrevista à ESPN, em 2019. 'Ficávamos sempre na porta do

Mineirão e no Parque Municipal. Virou minha rotina: todo dia de jogo eu ajudava meu pai', contou.

O meia Talles Brenner, de 23 anos, nasceu em Divinópolis. Ele começou a carreira no Inter de Limeira-SF. Depois passou por Fluminense, Mirassol, Noroeste e Vila Nova-GO. Em 2021, acertou com o Olimpik Donetsk, da Ucrânia. O bom rendimento o levou ao Rukh Vynnyk, também do país do leste europeu.

ENQUANTO ISSO...

...Embaixada promete retirado

O embaixador brasileiro na Ucrânia, Norton Raposo, garantiu que os atletas brasileiros serão encorajados das regiões onde ocorrem ataques. Apesar disso, ele não deu detalhes de como ocorrerá a saída. 'Nós vamos evacuar os brasileiros, jogadores de futebol. Todo mundo', declarou. Jogadores brasileiros do Dinamo e do Shakhtar e seus familiares gravaram um vídeo pedindo ajuda à embaixada brasileira. Eles estão em um hotel em Kiev, na Ucrânia, e temem pelo visto. 'A gente está aqui pedindo ajuda pra vocês através desse vídeo devido à falta de combustível na cidade, fronteira fechada, espaço aéreo fechado, não tem como a gente sair. A gente pede muito apoio ao governo do Brasil, que ele possa nos ajudar', disse o zagueiro Marlon, de 26 anos.

'Me ajudem', pede a mãe de mineiro

Pedro Leite*

Os ataques russos ao território ucraniano vêm gerando angústia entre os 36 jogadores brasileiros que vivem no país, mas também em suas famílias no Brasil. Sueli Carvalho, mãe do atacante Guilherme Smith, do Zorya, da Ucrânia, é uma das familiares que vêm fazendo apelos nas redes sociais para que as autoridades ajudem seu filho, de Juiz de Fora, a voltar para o Brasil.

'Estou muito preocupada, porque as notícias que estão chegando aqui não são boas. Peço a todas autoridades que venham ajudar, não só o meu filho, mas todos os brasileiros que estão lá, precisando de um apoio. Que alguém venha fazer algo para ajudá-los. Estou muito preocupada, gente. Me ajudem!', disse em vídeo publicado no Instagram.

Em entrevista ao Superesportes e ao Estado de Minas, Sueli Carvalho contou a aflição por saber das dificuldades que seu filho Guilherme Smith está encontrando para deixar a cidade de Zaporizhka, na Ucrânia. A mãe ainda afirmou não estar conseguindo entrar em contato com o jogador frequentemente devido às falhas de sinal telefônico.

'Tu consigo falar muito pouco com ele. Acaba sempre caindo o sinal. Não sei o que acontece. E quando cai o sinal, eu fico preocupada, né! Mas a última vez que eu falei com ele, ele disse que não tem mais avião para ele sair da Ucrânia, nem trem', contou.

'Tento passar uma tranquilidade, mas ele está muito preocupado. Eu falo para ele: 'Calma, vai dar tudo certo'. Mas sabe como é? Em meio a tudo isso, ele falou que já explodiram um aeroporto. Ele está preocupado. Dezoito anos, primeira vez que sai de casa para um lugar novo. Ainda acontece isso...'. descreveu.

DE VOITA Sueli Carvalho estava morando na Ucrânia com seu filho, mas retornou ao Brasil no início de 2022. A ela afirma ter dificuldade até mesmo para dormir sabendo a situação que Guilherme está passando. 'Estou muito preocupada. Tem uma semana que eu não consigo nem dormir. Quando é 5h aqui no Brasil, ele me liga e fala: 'Mãe, está muito preocupante aqui. Al, eu fico desorientada. Iteira, orar, preda Deus misericórdia', contou.

*Estagiário sob supervisão do subeditor Eduardo Murta

BUSINESS/REPRODUCIDO



Atletas emprestado pelo Galo escapa

João Vinícius Marques

Às 3h da manhã no Brasil, o telefone tocou. Do outro lado da linha — e do mundo — o lateral-direito Mailton relatava a tristeza ao saber das notícias dos ataques da Rússia à Ucrânia ontem. Emprestado pelo Atlético, o jovem de 23 anos joga no Metalist e vive na cidade ucraniana de Kharkiv, um dos alvos bombardeados pelos russos. Porém, para o alívio de familiares e amigos, não estava no local.

Ele está na Turquia em pré-temporada. Todos estão bem tristes com a situação. Ele me ligou, disse que invadiram a Ucrânia. Está triste, muito triste, já que conheço o pessoal do clube e nem todo mundo foi para a Turquia, teve gente que ficou por lá (Kharkiv), conta o Superesportes e ao Estado de Minas o empresário Thierry Omatis, para quem o lateral jogou na madrugada.

Mailton viajou com os companheiros para Belek, na Turquia, cidade que fica a cerca de 2 mil quilômetros de Kharkiv, entre eles o armador Cazares, ex-Atlético. Desde junho de 2021 — quando foi emprestado pelo Galo ao Metalist — o lateral-direito Mailton não sofreria na Ucrânia. Os familiares ficaram no Brasil.

Porém, ainda não há definição sobre o destino dos jogadores do clube. 'Conversei com um representante do Metalist. Não é hora de cobrança. É muito cedo para dizer que eles vão fazer', acrescentou Omatis.



O lateral-direito Mailton, do Metalist, está com o time na Turquia e escapou do risco da guerra imposta pela Rússia

DAQUI PARA O FUTURO

Esporte prepara boicote

O mundo do esporte está preparando sua resposta à invasão russa do Ucrânia e ameaça suspender vários eventos ligados aos dois países, a começar pela final da Liga dos Campeões, previsto para o final de maio, em São Petersburgo, que deve ser transferida para outro lugar. Já os federações de futebol da Polónia, República Tcheca e Suécia solicitaram mudança de local

da semifinal e possível decisão sobre reprogramar para a Copa do Catar, que seria no fim de março, na Rússia. A Euroliga de basquete anunciou a suspensão de três partidas com equipes russas em seu 27º rodada. Pela Fórmula 1, os campeonatos mundiais Max Verstappen (Red Bull) e Sebastian Vettel (Aston Martin) pregam boicote ao GP da Rússia, em setembro.

■ Sueli Carvalho com o filho, Guilherme Smith, do Zorya

RODOVIAS

Apesar da suspensão da folia país afora, fluxo intenso a partir de hoje deve aumentar o rol de desafios nas estradas de Minas, que incluem buracos, desvios e possíveis chuvas

Fluxo intenso e tráfego de carnaval

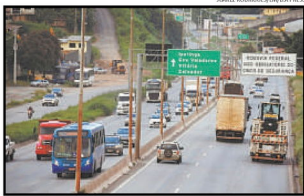
MAIUS PERIGERAS

Mesmo sem blocos e folia oficiais nas ruas dos principais destinos turísticos dos mineiros por causa da pandemia do novo coronavírus, as concessionárias que administram as rodovias do estado preveem um grande volume de veículos viajando a partir de hoje. Só na BR-040, o fluxo deve ser ampliado em cerca de 25%, com o ingresso de mais de 500 mil veículos nos sentidos Brasília e Rio de Janeiro, segundo a Via 040. Quem tomar esse caminho terá pedágio, mas estrada em condições melhores, enquanto que nas vias não pedagiadas, como as BR-262 (BH-Vitória) e BR-381 (BH-Vale do Aço e Ilorai-Beira), as chuvas devastaram as rodovias abrindo erosões, derrubando barreiras e ampliando buracos que tornam a viagem de feriado ainda mais perigosa. As duas vias serão leiloadas hoje. A reportagem do Estado de Minas preparou um resumo com os principais obstáculos dessas estradas. (Confira o quadro.)

A previsão das concessionárias é de tráfego intenso hoje, a partir das 15h, sobretudo no Anel Rodoviário de Belo Horizonte, que faz as ligações com as principais estradas mineiras. Já amanhã (26/2), o horário mais congestionado deverá ser entre as 6h e o meio-dia. No domingo (27/2) e na segunda-feira (28/2), a previsão é de trânsito normal. O retorno dos viajantes deve promover um grande fluxo de veículos na terça-feira (1º/3), entre as 13h e as 18h. Há possibilidade de chuvas todos os dias, o que pode agravar perigos já existentes, tornar o tráfego ainda mais lento e exigir mais cuidados dos motoristas.

Os destinos mais desafiantes para as habilidades e a prudência dos motoristas, bem como para a resistência de pneus, rodas, amortecedores e molas, são as rodovias BR-262 (Espírito Santo) e BR-381 (Vale do Aço). Tanto que, nos seus primeiros 100 quilômetros, esse segmento comum às duas vias, até João Monlevade, é conhecido como a Rodovia da Morte. Por meio de informações do INIT, Polícia Rodoviária Federal, aplicativo de tráfego Waze e de verificação da reportagem, há indicações de trechos que inspiram muito cuidado.

O teste de paciência começa logo após o condutor deixar o Anel Rodoviário de Belo Horizonte. Um gargalo de cinco quilômetros, entre BH e Sabará, desce a ponte sobre o Rio das Velhas, passando pelos acessos do trevo elevado de Santa Luzia — se estendendo nesse caminho pela Avenida Beira-Rio — até um segmento que está em obras desde janeiro, quando as erosões e encostas destruíram parte do asfalto. Operários e máquinas estreitaram o traçado por passagens de terra e pedras esburacadas, enquanto tentam restaurar a via em etapas. Essas fileiras lentas de tráfego se encontram, ainda, com o círculo de caos da passagem pelo posto da Polícia Rodoviária Federal, onde se trafega a baixa velocidade por razões de segurança.



Movimento ontem no Anel Rodoviário, próximo ao Bairro Nazaré: gargalos logo na saída para Vitória vão exigir paciência dos motoristas



Quebra de barreiras na BR-262 entre os pontos de risco nas duas rodovias que apresentam as piores condições



Uma cratera que se abriu durante chuvas em trecho da BR-381, em Sabará, e quedas de barreiras na BR-262 estão entre os pontos de risco nas duas rodovias que apresentam as piores condições

rança. A passagem pela ponte do Rio das Velhas também gera lento deslocamento devido aos radares, que resultam em velocidades abaixo de 30 km/h nos caminhos mais pesados.

A travessia de João Monlevade está em condições degradadas. São buracos profundos e em posições que confundem os motoristas, obrigando muitos a trafegar sem por acostamentos e na contramão. Há também perigos de deslizamento de encostas em alguns pontos, sendo o trecho mais comprometido na altura do Km 401. Após a ponte sobre o Rio Piracicaba, todos os caminhos se desdobram em ainda mais buracos nos acessos e trevos, seja para a BR-262 seja para a BR-381. Na via que leva para o Espírito Santo (BR-262), o martírio continua enquanto se trafega dentro de Minas Gerais.

De João Monlevade ao distrito de Jurumirim, em Rio Casca, até a ponte sobre o Rio Doce, são 50 quilômetros de buracos profundos, acostamentos e faixas sendo engolidos por erosões e encostas desabando sobre a pista. Depois disso, mais 30 quilômetros ruins até o desvio pela rodovia MG-329, que não há passagem pela BR-262 por Abre Campo, depois que as chuvas arrasaram a estrada. O

desvio segue em condições de asfalto ruins por Raul Soares e Caratinga, onde se toma a BR-116 para Realiza, em Manhuçu, e o retorno à BR-262, depois de cerca de 160 quilômetros de estrada também em estado de conservação muito ruim até o Espírito Santo, onde as condições são melhores.

Pela BR-381, a partir de João Monlevade para o Vale do Aço e Bahia, as condições são ruins, mas não tão extremas. Até Governador Valadares, há dois pontos com destros nos próprios trechos, devido a danos provocados pelas tempestades do início do ano. Em Nova Fira, por exemplo, motoristas enfrentam um desvio no Km 321, após o asfalto ter estufado e a via ficar instável. Ali funciona um contorno, em trecho de 200 metros, com a constituição de aterro e a estruturação de um leito de pedras.

De João Monlevade ao distrito de Jurumirim, em Rio Casca, até a ponte sobre o Rio Doce, são 50 quilômetros de buracos profundos, acostamentos e faixas sendo engolidos por erosões e encostas desabando sobre a pista. Depois disso, mais 30 quilômetros ruins até o desvio pela rodovia MG-329, que não há passagem pela BR-262 por Abre Campo, depois que as chuvas arrasaram a estrada. O

só podem ocorrer em 25 de fevereiro e 1º de março, das 16h às 22h. E em 16 de fevereiro e 2 de março, entre as 6h e o meio-dia. Os motoristas de veículos de grande porte que não respeitarem as restrições estarão sujeitos às penalidades previstas no Código de Trânsito Brasileiro (artigo 187-I da Lei Federal 9.503, de 1997), o que representará a perda de quatro pontos na carteira, multa de R\$ 130,16 e retenção do veículo até o término do horário-limite", informou o DER-MG.

Na Grande BH, o trânsito entre o Trevo dos Cristais e o Trevo do Quinto Di, na MG-090, onde ocorreu um deslizamento de encosta em Nova Lima, passou a ser liberado a partir das 15h, informa a prefeitura municipal. Durante o dia, o tráfego é em esquema de per e siga. No período da noite, a ponte do tráfego pesado que vem sendo desviado por aquele caminho.

CONDIÇÕES DAS ESTRADAS

Principais obstáculos para viajantes em Minas estão nos BRs 381 e 262



1 BELO HORIZONTE A JOÃO MONLEVADE

(BR-381/BR-262)

■ Belo Horizonte e Sabará

(Ponte sobre o Rio das Velhas ao Posto da Polícia Rodoviária Federal)

Perigo devido a radares, buracos, obra de reconstrução do pavimento e passagem de segurança da polícia

■ Santa Bárbara

(Acesso pela MG-129 à cidade)

Buracos, asfalto com trincas e degradado no acesso pela MG-129, condições ruins também na rodovia estadual

■ São Gonçalo do Rio Abaixo

(Km 371)

Condições ruins de pavimento com buracos e abutimentos em segmento de curvas fortes com acíves e declives

■ João Monlevade

(Travessa urbana do município)

Buracos profundos e em posições afetando tanto os pista quanto nos acostamentos. Há deslizamento de encostas. Pior trecho no Km 401

2 JOÃO MONLEVADE A GOVERNADOR VALADARES

(BR-381)

■ Belo Vista de Minas

(Possessão urbana)

Buracos, degraus e desvios em trechos sinalizados

■ Nova Era

(Km 331)

Buracos, remendos e asfalto degradado

■ Nova Era

(Km 321)

Desvio em local onde a pista cedeu após os chuveiros de janeiro. Pista alternativa de desvio nos próprios segmento que está em obras

■ Antônio Dias

(Km 288)

Outras partes dos trabalhos de duplicação

■ Antônio Dias a Timóteo

(Km 288 ao Km 276)

Grande segmento em obras que obrigam a transições de pista. Trecho apresenta buracos e estreitamentos

■ Timóteo

(Área Urbana)

Ponte Mout sobre o Rio Piracicaba está interditada e há desvio pela Rua Belo Horizonte (MG-425) dentro da zona urbana

■ Santana do Paraíso

(Km 245)

Buracos na pista

■ Belo Oriente

(Km 238)

Estrada apresenta buracos e remendos altos

■ Nogueira

(Km 250)

Buracos após a ponte sobre o Rio Santa Antônio

■ Perito

(Km 191)

Pista esburacada

■ Biquini, distrito de Governador Valadares

(Km 171)

Buracos na pista

3 JOÃO MONLEVADE A VITÓRIA

(BR-262)

■ Rio Casca

(Nomenclatura até a Ponte sobre o Rio Doce)

Buracos, erosões, declives, acostamentos e faixas sendo engolidos por erosões

■ Rio Casca e Realiza, distrito de Manhuçu

(Desvio pela MG-329 e BR-116)

Interdição da BR-262, em Abre Campo, obriga o desvio pela Rua Belo Horizonte (MG-425) dentro da zona urbana da cidade, uma via que também já apresenta buracos e degradação devido à ampliação do traçado pesado que vem sendo desviado por aquele caminho.

■ Realiza (Manhuçu) a Matim Soares (ES)

Asfalto com buracos e degradado por 36 quilômetros

■ Matim Soares (ES) a Vitória

Boas condições

■ Viana a Guarapari

(BR-101)

Boas condições

4 BETIM A SÃO PAULO

(BR-381)

■ Betim

(Km 500 ao Km 504)

Buracos na pista e obras por 4km entre os bairros Casa Amarela e Citralândia

■ Brumadinho

(Km 527)

Desvio até entroncamento com a MG-831 (Rio Mansão), sentido São Paulo recebe os dois sentidos de tráfego. Pista apresenta buracos, bloqueios noturnos e alternâncias por obras

■ Lavras

(Km 690)

Trevo de Lavras para a BR-265, após a ponte sobre o Rio Grande, tem asfalto em condições ruins, com muitos buracos e ondulações

■ Caracara

(Km 816 ao Km 818)

Obras e buracos pela rodovia margeando o Rio Sapucaia e a zona urbana de Caracara

■ Caracara a São Paulo

Boas condições

5 BETIM A UBERABA

(BR-262)

■ Florestal a Pará de Minas

(Km 393)

Buracos desde Florestal, passando pelo posto de pedágio e até o acesso a Pará de Minas pela BR-352, essa também uma estrada interditada, com poucos pontos de ultrapassagem, sem acostamentos, repleta de buracos e com o asfalto em péssimas condições

Circulação reduzida para veículos de grande porte

O Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) publicou portaria no "Minas Gerais", diário oficial do estado, na quarta-feira (23/2), restringindo a circulação de veículos de grande porte durante os feriados de carnaval, semana santa e fim de ano pelas rodovias estaduais de pista simples, em função do aumento significativo do fluxo de veículos nas datas. Nessas vias, os transportes pesados de cargas

só podem ocorrer em 25 de fevereiro e 1º de março, das 16h às 22h. E em 16 de fevereiro e 2 de março, entre as 6h e o meio-dia. Os motoristas de veículos de grande porte que não respeitarem as restrições estarão sujeitos às penalidades previstas no Código de Trânsito Brasileiro (artigo 187-I da Lei Federal 9.503, de 1997), o que representará a perda de quatro pontos na carteira, multa de R\$ 130,16 e retenção do veículo até o término do horário-limite", informou o DER-MG.

Na Grande BH, o trânsito entre o Trevo dos Cristais e o Trevo do Quinto Di, na MG-090, onde ocorreu um deslizamento de encosta em Nova Lima, passou a ser liberado a partir das 15h, informa a prefeitura municipal. Durante o dia, o tráfego é em esquema de per e siga. No período da noite, a ponte do tráfego pesado que vem sendo desviado por aquele caminho.



AMAUURI SEGALLA

MERCADO S/A

DA AVIAÇÃO AO MERCADO DE ALUMÍNIO, O IMPACTO DA GUERRA NA ECONOMIA

O ataque da Rússia à Ucrânia não pressionará apenas a cotação do petróleo. Insumos como alumínio, milho e trigo também deverão sofrer forte alta. O movimento já é visível. Ontem, o preço do alumínio nas casas de negociação quebrou recordes, e a tendência é que a disparada dos valores persista enquanto a guerra durar. Lembre-se de que a Rússia é uma das maiores produtoras desse material no mundo e provavelmente será alvo de sanções dos Estados Unidos, Europa e seus aliados. O conflito também mexerá com o setor aéreo, já bastante debilitado pelas restrições de circulação impostas pela pandemia. Numa análise realizada pelo site FlightGlobal, existe agora uma área gigantesca da Europa Oriental sem tráfego de aviação comercial, abrangendo a Bielorrússia, Ucrânia e Rússia ocidental. Com a investida militar, é certo que haverá aumento dos custos de combustível para a aviação. Tempos difíceis pela frente.



ARIS MESSINIS/EPF

RAPIDINHAS

■ O maior navio de cruzeiro do mundo, o francês Wonder of The Seas, da Royal Caribbean, estreou nos oceanos em 4 de março, partindo de Fort Lauderdale, na Flórida, rumo ao Caribe. A embarcação tem 400 metros de comprimento e capacidade para 9,3 mil pessoas. A novidade chega em um momento em que os cruzeiros levantam âncoras no mundo inteiro.

■ Com o aquecimento global, as áreas apropriadas para o plantio de cacau — aquelas próximas à linha do Equador — podem encolher 30% em 20 anos. Pior: não há lugar no globo para substituí-lo. Uma solução pode vir do Vale do Silício: duas startups garantem ter criado em laboratório um chocolate fake, sem cacau. E dizem que o sabor é idêntico.

■ As empresas se mobilizam cada vez mais para atrair profissionais maduros. A TIM abriu recentemente um processo seletivo exclusivo para trabalhadores com mais de 50 anos. As vagas são para atuar em unidades de Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

■ A crise não afetou o mercado de brinquedos. Segundo dados da ABT, associação que representa os lojistas, os vendas cresceram 5% em 2021 na comparação com 2020. Para 2022, a expectativa é manter entre 5% e 7%. O home office ajudou o segmento. Como os pais estão em casa, encontram mais tempo para brincar com os filhos.

LATAM BRASIL TRANSPORTARÁ 530 MIL PASSAGEIROS NO CARNAVAL

O setor aéreo decola. Segundo a Latam Brasil, cerca de 530 mil passageiros deverão embarcar nos voos domésticos e internacionais da companhia durante o carnaval. Entre 25 de fevereiro e 4 de março, a empresa prevê operar 4.148 voos, com até 83% de ocupação media de aeronaves. O volume equivale a 86% do desempenho obtido no carnaval de 2019 — ou seja, antes da pandemia. Atualmente, a Latam já voa para mais destinos no Brasil do que antes da crise do coronavírus (5049 hoje, contra 44 em 2019).



BRUNO BARBOSA/INFORMAÇÃO/REUTERS

GOOGLE E FACEBOOK RECLAMAM DA LEI DAS FAKE NEWS

Conhecido como Lei das Fake News, o PL 2.630/2020, aprovado no Senado e prestes a ser votado na Câmara dos Deputados, preocupa as empresas de tecnologia. Chutam, gigantes como Facebook, Google, Instagram, Mercado e Twitter divulgaram uma carta que se posiciona contra a iniciativa. O recado de uma enxurrada de processos judiciais levanta as plataformas a agirem menos na moderação de conteúdo, deixando o ambiente on-line mais desprotegido do discurso de ódio e da desinformação, diz o texto.

UCRÂNIA É REFERÊNCIA NA ÁREA TECNOLÓGICA

Um aspecto pouco conhecido da Ucrânia é a sua expertise na área de tecnologia. Nos últimos 10 anos, o país se tornou um importante polo para o desenvolvimento de projetos de inteligência artificial, ciência de dados e machine learning. As mais recentes estimativas revelam que ao menos 200 mil profissionais do ramo da tecnologia trabalham em território ucraniano, boa parte deles nas milhares de startups que atuam por lá. Não é toa. Amazon e Apple têm escritórios na Ucrânia.

“Vivemos tempos sombrios. As piores pessoas perderam o medo e as melhores, a esperança”

■ Hannah Arendt, filósofa alemã (1906-1975)



nosso Grupo no Telegram: @ECONOMIA-DE-MINAS

76%

será a expansão do crédito em 2022, segundo pesquisa da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban)

Combinação de dois anticorpos monoclonais, produto é recomendado para imunossuprimidos graves e pessoas intolerantes às substâncias das vacinas

Análise comprova medicamento para prevenção da COVID-19

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem o uso emergencial de novo medicamento que promete aumentar a resistência contra a COVID-19 em pessoas imunocomprometidas graves em decorrência de outros problemas de saúde. Produzido pela AstraZeneca do Brasil, o remédio Evusheld não é um substitutivo à vacinação da população em geral, sendo recomendado apenas para pessoas não infectadas pelo novo coronavírus, cujas defesas imunológicas estejam comprometidas por outras doenças ou que não possam ser vacinadas contra a COVID-19. Já autorizado em outros países, como os Estados Unidos, o medicamento Evusheld pode ser usado por pessoas a partir dos 12 anos de idade ou com pelo menos 40 kg e que não tenham tido contato recente com pessoas com COVID-19. Profilático, o remédio é composto por dois anticorpos monoclonais IgG1, o cilgavimabe e o tixagavimabe, que serão injetados por via intramuscular, sucessivamente, e a princípio, uma única vez. Produzidos em laboratório, os dois anticorpos têm a função de imitar a ação de anticorpos naturais, produzidos pelo próprio corpo humano. São programados para agir sobre a proteína do vírus, impedindo que ele se reproduza dentro do organismo humano e, assim, evitando a infecção pelo novo coronavírus se agrave. “Estamos falando de dois anticorpos monoclonais IgG1 humanos. Ou seja, anticorpos medidos e utilizados de forma a se ligarem à proteína spike do vírus para impedir que ele se

replique, neutralizando-o”, explicou o gerente-geral de medicamentos e produtos biológicos da Anvisa, o farmacêutico Gustavo Mendes Lima Santos. Ele afirmou que ensaios científicos demonstraram que, ao menos nos testes in vitro, o cilgavimabe e o tixagavimabe demonstraram ser capazes de neutralizar as diferentes variantes do Sars-CoV-2, incluindo a variante Omicron. “Quanto à segurança (de uso), os principais eventos adversos emergentes de tratamento foram dor de cabeça, fadiga e tosse, mas, comparativamente, não houve uma incidência muito grande”, assegurou Santos. “Além disso, houve uma atenção especial aos eventos adversos graves cardíacos, uma questão especial em todos os aspectos relacionados à COVID-19. Os dados demonstraram um perfil de segurança satisfatório, mas, claro, esta questão demandará um acompanhamento”.

Para a Anvisa, como de costume, será preciso monitorar por algum tempo eventuais reações que podem resultar do uso do medicamento, principalmente entre adolescentes. E, se necessário, reavaliar sua eficácia frente a variações do vírus que possam surgir no futuro. Além disso, estudos clínicos ainda em andamento devem ser conduzidos a fim de esclarecer “incertezas” restantes.

Baseado nas informações apresentadas pela AstraZeneca, a Anvisa indica o Evusheld para pessoas que estejam tratando um tumor sólido ou malignidades hematológicas; que estejam em tratamento pós-transplante de órgãos ou em terapia imunossupressora.



JOHANN NACKSTRAND/EPF - AP/2/22

Linha de produção do Evusheld na Suécia: medicamento da AstraZeneca aprovado para uso emergencial será fabricado também no Brasil

pressão: com imunodeficiência celular moderada ou grave (por exemplo, as síndromes de DiGeorge ou de Wiskott-Aldrich); que tenham recebido, nos últimos dois anos, um transplante de células-tronco hematopoiéticas ou que estejam recebendo terapia de imunossupressão.

O medicamento também pode ser aplicado, de forma profilática, em pacientes com infecção por HIV avançada ou não tratada; que estejam fazendo tratamento ativo com alguns dos seguintes: agentes alquilantes, antineoplásicos, medicamentos imunossupressores relacionados ao transplante ou agentes quimioterápicos de câncer classificados como gravemente imunossupressores, além de medicamentos antifator de necrose tumoral e outros agentes biológicos que são imunossupressores ou imunomoduladores.

“Temos, hoje, um adequado arsenal

de vacinas com inovações tecnológicas na estratégia da profilaxia da COVID-19. No entanto, nenhum outro produto está disponível no país com esta finalidade preventiva, ficando desassistidas aquelas pessoas que não desenvolvem uma resposta imunológica adequada às vacinas ou que têm alguma contraindicação à imunização por serem intolerantes a algum componente da vacina”, destacou a diretora-presidente substituta da Anvisa, Meirez Sousa Freitas, ao votar a favor da autorização do uso do Evusheld.

“Considero que, no cenário de uma pandemia, o uso de um novo produto na profilaxia da COVID-19 pode proporcionar mais uma estratégia para a proteção da população, sendo uma ferramenta adicional para minimizar os riscos individuais, reduzir surtos e controlar a disseminação do vírus.”

UFMG RETOMA AULAS PRESENCIAIS EM MARÇO

As aulas presenciais para os alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) retornaram em 26 de março, nos campi de Belo Horizonte e Montes Claros, no Norte de Minas. A universidade já se prepara para receber os alunos. “A UFMG se esforça para construir um ambiente seguro, com adoção das medidas de biosegurança recomendadas pelo Comitê Permanente de Enfrentamento de Novo Coronavírus, como uso obrigatório de máscaras, realização de campanhas para garantir a vacinação da comunidade e de mapeamento dos espaços físicos e oferta de álcool em gel para higienização frequente das mãos”, ressaltou a reitora, Sandra Regina Goulart Almeida. Além de acordo com a reitora, as próprias estudantes desejam as aulas presenciais, uma vez que a maioria já está avançada. A UFMG prevê o uso de máscaras no retorno às aulas presenciais e disponibilizar álcool em gel para higienização das mãos.

FUTEBOL MINEIRO

Atlético deve usar força máxima no duelo de amanhã com o Pouso Alegre, que pode valer a liderança do Estadual. Para retomar o primeiro lugar, Galo terá de vencer fora de casa

Titulares na bagagem

Numa partida que pode representar a liderança do Campeonato Mineiro, o atual primeiro colocado, o Atlético deve optar por uma formação considerada titular no duelo de amanhã com o Pouso Alegre, no Sul de Minas. A ausência de o meio-campista Matias Zaracho, que segue em fisioterapia para tratar dor na coxa esquerda. A partida será às 16h30 no Manduão. Se vencer, o Galo retoma a ponta da competição.

Sem o argentino, o técnico Antônio Mohamed manteria um triângulo no meio-campo, com Allan, Iairé e Nacho e dois extremos no ataque — Keno e Savarino (ou Vargas) — e Hulk centralizado. Multicampeão com o alvinegro na temporada passada, Savarino diz que um dos grandes trunfos do time é a soma de uma postura humilde com a ambição de vencer. “Acho que o segredo desse time é a humildade que ele tem, que teve o ano passado e neste ano. Querem brigar sempre por mais”.

Ainda assim, o venezuelano negou que haja uma “fixação” pela Copa Libertadores — o clube caiu nas semifinais de 2021, diante do Palmeiras — e vê com naturalidade fanalistas e adversários atribuírem favoritismo ao Atlético nos torneos.

Savarino conquistou cinco títulos desde que foi contratado, no começo de 2020. Ele venceu o Campeonato Mineiro duas vezes, além da Copa do Brasil, do Campeonato Brasileiro na temporada passada e da recente Supercopa do Brasil.

Agora que ganhamos títulos, o Galo sempre vai ser favorito para ganhar todos. Como sempre fala, a característica desse time é a humildade. Isso nos faz mais fortes. Temos de seguir por esse caminho, que é o mais importante, com a mesma humildade e seguir brigando pelos objetivos que esse time tem a cada ano”, ressaltou o jogador.

Questionado sobre uma possível obsessão pela conquista da Libertadores — única competição que não foi vencida pelo Galo em 2021 — Savarino disse ele está entre os alvos do clube, mas que seria tratada como principal meta.

“É prioridade para a equipe. O objetivo do time é ganhar tudo. O que eles transmitem (diretoria) ou que nós temos em nossa mente não é brigar só pela Libertadores, mas por todos os campeonatos. Como sempre fala, vamos tentar fazer o melhor, passo a passo. A Libertadores é um campeonato muito forte”, avaliou.

O atacante Savarino é uma das opções do alvinegro no confronto no Sul de Minas: ele diz que a humildade tem sido um dos segredos do time



DISPUTA INTERNA Aos 25 anos, Savarino foi um dos destaques no começo da temporada passada, mas perdeu espaço com lesões e convocação para a Seleção Venezuelana e terminou o ano como reserva. Em 2022, o atacante parece ter recuperado o espaço entre os titulares. Ele ressaltou que vem trabalhando para ser uma opção na disputa no grupo.

“Eu trabalho todo os dias. Agora, temos um novo treinador. Como sempre fala, cada ano eu sempre trato de melhorar, tanto pessoalmente quanto coletivamente. Como se fala, vamos ter muita competição interna, e espero estar melhor para estar à disposição para o time, que é o mais importante”, analisou.

Savarino marcou dois gols em seis jogos pelo Atlético nesta temporada. Desde sua chegada, balançou as redes 19 vezes e deu 17 assistências em 89 partidas com a camisa alvinegra.

Coelho de olho em atleticanos

Paulo Gavão

Confirmado mesmo como novo diretor de futebol da América, Fred Cascado assume o cargo com a missão de manter o bom trabalho realizado nos últimos anos, mas também melhorar a equipe. As primeiras ações poderão ser as contratações de reforços, sendo que dois jogadores do Atlético interessariam ao Coelho: o volante Guilherme Castillo e o armador Dylan Borrero. Ambos chegariam para suprir carências detectadas pela comissão técnica e direção.

Formado em educação física e com cursos de gestão e de executivo de futebol da CBF Academy, além do de coordenação técnica pela Universidade do Futebol, o novo executivo passou pelo próprio Galo. No atlevidade, ele vinha ocupando a coordenação da base americana, que o ano passado conquistou o título mineiro sub-20.

“Este momento representa muito para a minha carreira. Receber esse convite do (vice de futebol) Marcos Salum e do presidente) Alencar da Silveira Júnior significa muito para qualquer profissional. O trabalho que vinha sendo executado na base seguirá com outro patamar. A gente sabe

que as responsabilidades aumentam, com outra relevância no profissional. Mas posso garantir que não vai faltar empenho para entregar à nação americana o que ela espera”, disse o novo diretor.

Ele assume em um momento em que é necessário elevar o nível da equipe depois da derrota por 1 a 0 para o Guarani-LAR, no jogo de ida da segunda fase da Copa Libertadores, no qual o Coelho foi muito melhor, mas acabou sofrendo gol em contra-ataque aos 45min do segundo tempo. Os jogadores ganharam fôlego ontem, mas a partir de hoje vão se concentrar totalmente no jogo de volta, quarta-feira, às 19h15 (de Brasília), no Estádio Defensores del Chaco, em Assunção.

Para avançar à terceira fase, o América precisa vencer por dois gols de diferença. Se ganhar por um gol, a vaga será definida na disputa de pênaltis.

Apesar da situação difícil, principalmente porque os paraguaios mostraram saber jogar na defesa, a ordem no clube é levantar a cabeça, trabalhar forte e lutar até o fim pela classificação.

Vamos manter a tranquilidade dentro de campo. Não estamos felizes com a derrota, mas a sensação é de que fizemos um

grande jogo e que temos condições de ir ao Paraguai e buscar a vitória. Estamos confiantes”, diz o experiente atacante Wellington Paulista, de 38 anos.

Como outros americanos, ele lamenta que as chances não tenham sido aproveitadas. “Não acho que faltou efetividade. Criamos bastante, mas não fizemos o gol, que é o principal. Não tivemos uma chance cara a cara com o goleiro. Foi tudo chute de fora da área, bate e rebate. Finalizações na trav, cruzamentos que os zagueiros tiraram em cima da linha. Efetividade tivemos bastante, pena que não conseguimos fazer o gol”.

OPÇÕES O técnico Marquinhos Santos vai começar a pensar hoje no que poderá mudar. O armador Alé, que testou positivo para COVID-19, deve desfalcar o time novamente, caso não obtenha resultado negativo até o embarque, no começo da próxima semana.

Na Independência, a opção foi por outro armador, Índio Ramirez, que se saiu bem. Porém, pela necessidade de vitória, o treinador talvez opte por mais um atacante, como Pedrinho, recuando Matheusinha.



O armador Dylan Borrero está entre os alvinegros sondados pela América, que se interessaria também pelo atleticano Guilherme Castillo

EXTERIOR

Barça avança. Borussia fica pelo caminho

Com apenas uma surpresa, a Liga Europa definiu ontem suas classificações às oitavas de final. O Barcelona, que avançaram, ao vencer o Napoli fora de casa por 4 a 2.

O Barça saiu na frente com gols de Jordi Alba e De Jong logo no início. Insigne defensor de pênalti, mas Piqué e Aubameyang aumentaram para o time catalão, fazendo com que o gol de Politano na reta final fosse inútil.

No Estádio Diego Armando Maradona, a equipe espanhola voltou a dominar seu adversário, mas desta vez encontrou a pegada que faltou no jogo de ida, no Camp Nou, onde não passou de um empate em 1 a 1.

Já a Borussia Dortmund decepcionou ao ficar só no empate por 2 a 2 com o Glasgow Rangers e foi eliminada da competição. No duelo de ida, havia sido derrotado por 4 a 2. Os vi-

ce-líderes do Campeonato Alemão foram para o intervalo esperançosos, com 2 a 1 no placar, graças aos gols de Dellinghoff e de executivo de futebol da CBF Academy, além do de coordenação técnica pela Universidade do Futebol, o novo executivo passou pelo próprio Galo. No atlevidade, ele vinha ocupando a coordenação da base americana, que o ano passado conquistou o título mineiro sub-20.

Outro que avançou foi o RB Leipzig, após vencer a Real Sociedad fora de casa por 3 a 1. O empate em 2 a 2 no confronto de ida na Alemanha, na semana passada, deixou tudo em aberto para este segundo duelo, em San Sebastián, onde os alemães foram superiores e mostraram mais ambição ofensiva.

Também garantiu vaga na próxima fase o Sevilla, apesar de ter perdido por 1 a 0 no jogo de volta do mata-mata do segundo mais importante torneio continental, fora de casa, para o Dinamo de Zagreb. A equipe andaluzesa se aproveitou do placar construído como mandante, a vitória por 3 a 1.

Um toque de mão de Acuña foi assinalado como pênalti, que Ousini convertiu, o que chegou a dar ânimo ao time croata, num momento em que os visitantes dominavam a partida. Os também portugueses Porto e Ataque mas o representante espanhol resistiu nos 15 minutos finais.

Em outros confrontos, o Bétis-BSP eliminou o Zenit, após empate por 0 a 0, depois de ter vencido fora de casa por 3 a 2. Em Portugal, o Braga se classificou ao bater o Sheriff nos pênaltis. O também português Porto avançou com empate por 2 a 2 com a Lazio-LIA. Em Lisboa, ganhou por 2 a 1.

O Barcelona venceu o Napoli, fora de casa, por 4 a 2 e se classificou às oitavas de final da Liga Europa



★ M

CULTURA



(PENSAR)
Companhia das Letrinhas edita duas histórias que José Saramago (1922-2010) narrou sobre sua infância: "Uma luz naspenitência" e "O silêncio do água" chegam às livrarias com ilustrações de Armando Fonseca e Yolanda Mosquera, respectivamente.

CAPA

EM "DE VOLTA AOS 15", QUE ESTREIA HOJE NA NETFLIX, MULHER DE 30, INSATISFEITA COM OS RUMOS DA PRÓPRIA VIDA, É ARREMESSADA DE VOLTA PARA A ADOLESCÊNCIA E TEM A CHANCE DE MODIFICAR O SEU FUTURO



Maisa Silva afirma que o produção lhe deu o chance de viver experiências típicas da adolescência nos anos 2000, época em que se ambienta o história

A VIDA NO RETROVISOR

GUILLERMO AUGUSTO

Anita tem 30 anos e chegou à idade adulta sem preencher alguns dos pré-requisitos para ser considerada uma pessoa que deu certo na vida. Perdida na profissão que escolheu seguir e nos relacionamentos amorosos que não deram certo, ela volta para sua cidade natal para o casamento da irmã.

No quarto onde passou toda a adolescência, Anita encontra seu antigo computador, pelo qual ela acessa uma rede social de compartilhamento de fotos que, magicamente, a transporta para sua realidade de 15 anos atrás.

Esse é o mote da série brasileira "De volta aos 15", que estreia nesta sexta-feira (25/2) na Netflix. Para dar vida à Anita nas diferentes fases, a plataforma de streaming escalou Camilla Queiroz, de 28 anos, e Maisa Silva, de 19. Trabalhando a distância devido à pandemia da COVID-19, a primeira gravou no Rio de Janeiro, enquanto a segunda gravou em São Paulo, as duas fizeram um trabalho intenso com as preparações de elenco com o auge de caracterização.

"Desde o princípio, foi uma troca muito genuína por parte das duas. A gente teve um match muito verdadeiro. Cramos a Anita juntas. Foi um trabalho de muita escuta e troca. O fundamento foi ouvir e se observar", disse Camilla, em coletiva de imprensa realizada virtualmente para a divulgação do filme, no início do ano.

O tema da série não é exatamente inédito. Esse tipo de viagem no tempo foi explorado, por exemplo, no longa "De repente 30" (2004), de Gary Winick, no qual uma jovem vai parar no corpo de sua versão mais velha. De volta aos 15 faz o caminho inverso, na versão mais velha vai parar no corpo da jovem.

ADOLESCÊNCIA Então, por ser uma mulher aos 15 com a maturidade de quem tem 30, Anita lida com os problemas da adolescência de frente, sem se deixar intimidar. Quando os colegas de escola tiram sarro dela, ela responde, ela fala sobre empoderamento e autoestima femininas. Ao descrever que sua prima está namorando um "boy lino", faz tudo para separá-los. O problema é que, mesmo no passado, gera consequências na futuro.

O texto e o adaptação da série de livros de Bruna Vieira, baseados no blog que ela mantém até hoje na internet. Tanto Camilla quanto Maisa já conheciam a versão original, que faz bastante sucesso entre o público jovem.

Tal e os livros durante a pandemia, em 2020, em dois ou três dias. É uma história muito envolvente. Depois que você conhece o livro, quer e acho que que eles conseguiram capturar essa qualidade. A cada capítulo, o leitor consegue manter dentro de mim aquela chama acessa de curiosidade para saber o que vai acontecer depois", comenta Maisa.



Camilla Queiroz diz que a construção da personagem única foi baseada em muito diálogo e troca entre as duas atrizes, embora tenham gravado em cidades distintas

"Eu sou fã da Bruna [Vieira] nas redes. Quando me convidaram para o projeto, reagi como fã e depois me dei conta de que eu interpretaria uma versão mais velha da Maisa. Fiquei muito empolgada com isso. É a minha primeira série e estou logo fazendo uma personagem de livro que as pessoas já conhecem. Tem um peso nisso, uma responsabilidade", avalia Camilla.

SAÍDA DA TV Esse é o primeiro projeto da atriz desde "Verdades Secretas 2", obra do Globoplay e da TV Globo na qual ela reprisou a personagem Ângel. Em novembro de 2021, a emissora anunciou que Camilla não fazia mais parte da novela por ter feito "demandas contratuais inaceitáveis". Em dezembro, ela rebateu as acusações e disse que apenas queria saber se sua personagem se encerraria para organizar a vida e outros projetos profissionais: "Como 'De volta aos 15' e o comando do reality 'Casamento às cegas', ambos da Netflix."

Maisa Silva, por sua vez, não renovou o contrato com o SBT/Alterosa no final de 2020. Seu último projeto na emissora foi o "Programa da Maisa". Em 2021, ela retornou ao canal como participante do reality culinário "Take off celebridades". Embora "De volta aos 15" seja sua estreia

no formato de série, ela tem um projeto anterior com a Netflix, que a convidou para o elenco do filme "Tati em 2021", original da plataforma.

"As séries são um universo totalmente novo para mim. A gente fica mais tempo dedicada a uma história, mas não chega a ter a extensão de uma novela. Acredito que essa história está no formato certo. Ela tem muitas viradas e reviravoltas. Para ela ser completa, precisava ser uma série", avalia Maisa.

Como as gravações ocorreram durante a pandemia, foi necessário seguir rígidos protocolos sanitários. "Isso não deu toda a segurança para continuar trabalhando nos períodos mais difíceis", comenta Camilla. "A vontade era ver mais, ficar mais perto, mas realmente não foi possível. Quando começamos a gravar, tudo fluiu muito bem. (Os protocolos) Não atrapalharam em nada o fluxo da nossa criação."

Maisa diz que a circunstância interferiu mais "na nossa vida pessoal". A atriz afirma que, "em tempos normais, ririamos encontros entre o elenco, por exemplo. Para o trabalho em si, foi muito bom justamente pela nossa segurança e de todo mundo da equipe. Quando você assiste a série, nem parece que ela foi gravada nesse período".

“As séries são um universo totalmente novo para mim. A gente fica mais tempo dedicada a uma história, mas não chega a ter a extensão de uma novela. Acredito que essa história está no formato certo. Ela tem muitas viradas e reviravoltas. Para ela ser completa, precisava ser uma série”

■ Maisa Silva, atriz

"Eu sou fã da Bruna [Vieira] nas redes. Quando me convidaram para o projeto, reagi como fã e depois me dei conta de que eu interpretaria uma versão mais velha da Maisa. Fiquei muito empolgada com isso. É a minha primeira série e estou logo fazendo uma personagem de livro que as pessoas já conhecem. Tem um peso nisso, uma responsabilidade"

■ Camilla Queiroz, atriz

A história se passa majoritariamente no começo dos anos 2000. Em razão disso, esse período está impregnado no figurino, na trilha sonora e no comportamento dos personagens. Em "De volta aos 15", os jovens ainda utilizam o Orkut, adotam a estética emo e brincam com tanagósis.

"Como eu não vivi a adolescência nesse período, tive a oportunidade de entrar em contato com todos esses elementos. Me joguei e me envolvi, o que a ficção estava me permitindo experimentar nesse período", comenta Maisa.

SEXUALIDADE A série também aborda questões de gênero e sexualidade. Um personagem do passado aparece no futuro como uma mulher trans. Em outra passagem, dois personagens decidem transar, mas a condição para que a ação aconteça é o uso de preservativo.

"Depois de ter assistido, eu fiquei pensando como teria sido importante para mim assistir a isso com 13, 14 anos e aprender sobre essas questões com leveza. Eu fui lidar com esse tipo de assunto depois dos 15, muito por conta da internet. A ficção tem um jeito muito bonito de tocar as pessoas e, no caso da nossa série, a representatividade está de forma leve, sem ser clichê. É natural", analisa Maisa.

"Eu acho superinteressante que a série não para para explicar a transição da personagem. É colocado de forma natural, não é uma questão. Dessa forma, deixa de ser um tabu. O nosso trabalho é comunicar e a gente tem que fazer essa comunicação de uma forma leve. Se eu pudesse ter assistido a algo assim na adolescência, tudo seria muito mais leve", afirma Camilla.

Para ela, a grande moral dessa história está no fato de a protagonista não ter se encontrado ainda na vida, apesar de ter 30 anos. "Minha mãe tem 30 anos [já tinha três filhos e estava casada]. A minha geração e a geração da Maisa não têm uma obrigação em relação a isso. Temos muito mais liberdade de escolha. Hoje, com 30, você pode ter cursado uma faculdade com a qual você se apaixonou, pode não ter se apaixonado. E a gente tem a chance de se conhecer e mudar 360° o percurso da nossa vida", ela afirma.

"De volta aos 15" é, portanto, uma continuação. "Depois do quinze". Segundo as atrizes, ainda não dá para dizer se isso significa que uma segunda temporada vem por aí, mas elas não escondem a expectativa em continuar no projeto.

"Queremos muito que uma nova temporada aconteça. É uma série termina com um gancho muito bom que dá espaço para mais uma ou duas temporadas. Mas isso depende de como será a recepção da nossa lançamento. Esperamos que de tudo certo e que ela seja um sucesso", torce Camilla.

“DE VOLTA AOS 15”
Série em seis episódios, com estreia nesta sexta-feira (25/2), na Netflix

ANNA MARINA

Quem não gosta?

Nos felizes tempos em que podia ir à Itália pelo menos uma vez por ano, mereci um milagre oferecido pelo meu cara-metade. Ele me levou a um café de rua, em Roma, que estava lotado e pediu um café para mim e outro para ele. Tinha horror de café expresso, fui provar na rua para ter onde cuspir e adorei para sempre a maravilha.

Agora fico sabendo que a Unesco pretende considerar o café expresso um tesouro nacional, patrimônio imaterial e riqueza cultural da Itália. Não é sem razão, o café expresso italiano, além de uma saborosa dose de cafeína, um ritual social e cultural do país.

Os italianos bebem cerca de 30 milhões de espressos por dia, de norte a sul, de Veneza à Sicília, em xixaras ou copos de porcelana, com ou sem uma gota de leite, mas para todos é um gesto de convivência. Tomar um espresso é um pretexto para dizer a um amigo que você se importa com ele", explicou Massimiliano Rosati, proprietário do antigo e prestigioso Café Garibaldi, em Nápoles, participante da campanha

para incluir a bebida na Lista do Patrimônio Imaterial da Humanidade da Unesco. "Bebemos todos de pasta, a qualquer hora. É um momento de partilha, um momento mágico", afirma. Um bom espresso se caracteriza pela rápida preparação a alta pressão e pelo sabor e textura concentrados. O aroma deve ser intenso e rico, floral e frutado, também achocolatado e torrado", segundo o Instituto Italiano de Espresso, fundado em 1998, que estabeleceu os padrões que regem sua produção. Na boca, o espresso deve ser encorpado e aveludado, com uma boa dose de amargor, "específica, sem esquecer que a superfície deve ser como 'um creme cor de avôla, caracterizada por tons de marrom avermelhado'.

O pedido para ser incluído como patrimônio da humanidade foi enviado pelo Ministério da Agricultura à Comissão Nacional da Unesco na Itália, que deve apresentá-lo antes de 31 de março da sede da agência da ONU, em Paris. Muitas tradições italiane foram reconhecidas pela Unesco, desde a colheita



ANDREW WOODHEAD/REUTERS

Os italianos bebem cerca de 30 milhões de espressos por dia. Na foto, o premiê Mario Draghi toma café no Parlamento, em fevereiro de 2021

nês, Desiderio Pavoni, quem conseguiu a sua produção em massa, e que passou rapidamente a se tornar bebida popular em todo o país, com leves nuances dependendo da região; com mais ou menos água, mais ou menos cremoso, acompanhado de um copo de água com gás. O Café Sant'Ustachio (fui onde tomei o meu primeiro espresso) é uma verdadeira instituição em Roma, não muito longe do Pantheon.

Uma curiosidade que poucos conhecem é que existe em alguns bares italianos o (café) "sospeso", ou "café suspenso". Você toma seu café e deixa um ticket para quem quiser. É um ato simples e anônimo de generosidade. O "café suspenso" é uma tradição local criada durante a Segunda Guerra Mundial e que ressuruiu há alguns anos como resultado dos tempos de vacas magras. E de Nápoles, graças ao boca a boca e à internet, o gesto se espalhou pela Itália e ao redor do mundo.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)

Ultimamente, várias experiências mostraram o valor e erro de se acreditar. Se aprendeu o básico, você já pode visualizar a mudança importante que vem por aí.

TOURO (21/4 a 20/5)

Sua jornada interior é profunda. Tome distância das pessoas que não conseguem perceber o que ocorre com você. Neste momento, eles não têm como acompanhá-lo.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)

Sua personalidade não regular, que apresenta estímulo o que de melhor há em você. Faça uma boa triagem de seus relacionamentos. Busque gente com bons energias.

CÂNCER (21/6 a 21/7)

Ánimo renovado não é produto de ilusão, mas presentimento de um futuro possível de realizar. Ainda que o caminho seja longo, vale a pena responder positivamente a esse apelo.

LEÃO (22/7 a 22/8)

Mudar é saudável, porque renova o entendimento das pessoas o respeito às vontades e dos relacionamentos. Procure acelerar esse processo.

VIRGEM (23/8 a 22/9)

Neste mundo vindo do avesso, sua tradicional prudência está indo para o topo. Não tem volta. A aventura é a melhor opção a ser considerada.

LIBRA (23/9 a 22/10)

Sua personalidade não regular, que apresenta estímulo o que de melhor há em você. Faça uma boa triagem de seus relacionamentos. Busque gente com bons energias.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)

Cuide-se, fique atento das pessoas, emocionais e intelectuais de sua vida. Cuide do saúde. São sessões você poderá sentir-se aventurando por aí.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)

É legítimo você lutar por sua liberdade, apesar do clima expressor deste mundo intolerante. A liberdade é o verdadeiro objetivo de todo ser humano que mereça ser chamado de tal.

CAPRICÓRNI (22/12 a 20/1)

Para que você estive ao seu alcance para melhorar o ambiente familiar. Evite arestas, busque facilitar o convívio coletivo.

ÁQUÁRIO (21/1 a 19/2)

Sua rotina é cansativa e vem oferecendo a segurança de que você precisa. Observe bem o dia a dia e, se for o caso, aja para tudo correr bem.

PEIXES (20/2 a 20/3)

Você não pode fingir que ignora o que sabe. O processo de assimilar as informações é longo e muitas vezes penoso, mas é um processo de libertação.

SUDOKU

8	3	1		4	
			8		
3	9		2	7	
6			1	5	
2		8	4		
9	3		5	8	
1			6		
7	4	6			

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3x3 com números de 1 a 9. Não há nenhuma regra de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

8	9	1	2	3	6	7	5
7	4	1	1	3	9	2	
5	2	3	7	9	6	1	8
1	9	6	8	7	4	2	3
4	3	6	2	5	8	1	7
2	7	8	1	3	4	9	5
3	7	9	4	1	2	6	8
6	8	9	3	7	5	4	1
1	4	2	6	5	7	3	9

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

2 RECORD

Canal: (31) 3660-4000
www.record.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal do Record 24h
15:10 Minuto do casamento
15:51 Bolingo geral Minas
15:45 Lulu
15:48 Bolingo geral Minas
16:15 Pôquer de amor
16:45 Cidade alerta
17:30 Jornal do Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal do Record 24h
17:45 Cidade alerta
19:00 Cidade alerta Minas
19:55 MG no ar
20:30 Jornal do Record
21:00 A Bíblia
22:30 Super tela
00:30 Jornal do Record 24h
00:45 Lulu

4 REDETV

Canal: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional do Deus de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Voz do TV
12:00 Opção no ar
13:00 Lulu
15:00 A Tarde de sua
17:00 Lulu
18:00 Alerta nacional

9 REDE MINAS

Canal: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vou te contar
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no meio digital
12:30 Jornal Minas 1º edição
13:00 Brasil dos Gênis
13:30 Detetives do
14:00 Big bang, o melhor

7 BANDAERANTES

Canal: (11) 3342-3001
www.bandaerantes.com.br

06:30 Vou te contar
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no meio digital
12:30 Jornal Minas 1º edição
13:00 Brasil dos Gênis
13:30 Detetives do
14:00 Big bang, o melhor

15h30 na Globo

O SÉTIMO FILHO
EUA, Canadá, China e Inglaterra, 2014. Direção de Sergey Brudnov. Com Ben Barnes, Jeff Bridges e Julianne Moore. John Gregory é o sétimo filho do sétimo filho e mantém uma cidade do século 18 bem longe dos meus espíritos. Mas ele precisa achar um sucessor.

23h15 no 1PT/Alterosa

FÉRIAS FRUSTRADAS

EUA, 1983. Direção de Harold Ramis. Com Chevy Chase, Beverly D'Angelo e Randy Quaid. Clark Griswold decide tirar férias de duas semanas com a esposa e os dois filhos. Audrey e Rusty. Ao chegar a estadia, no novo carro da família, tudo no mais famoso parque de diversões do país, a família começa a enfrentar curvas e atropelamentos sucessivos.

04h40 na Globo

OBSESSIVA

EUA, 2009. Direção de Steve Shill. Com Beyoncé Knowles,



Estefânia, a Tia Peruca

de "Carinho de anjo", é destaque da novela do 5PT/Alterosa

06:00 Bom Brasil

09:00 The chef com Edu Guedes

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

06:00 Bom Brasil

09:00 The chef com Edu Guedes

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos do bolo
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Brasil
15:00 Melhor do teste
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Bom Brasil
19:00 Bom dia Minas
20:30 Fantástico no Brasil
22:30 101 perguntas
23:45 Jornal do Meio
00:25 Que fim levou?
00:30 Espete total
01:30 Mais gente
02:25 + Info
02:50 Jornal do Brasil
03:45 Estação cinema

12:30 Jogo aberto

12:30 Jogo aberto - Debate
12:50 Os donos

MERCADO EDITORIAL

Tradicional ponto de venda de livros fundado há 52 anos e instalado na Savassi desde 1974 não resistiu à crise do setor. Proprietário tentou negociar a venda, sem sucesso

LIVRARIA OUVIDOR FECHA AS PORTAS AMANHÃ

MARIANA PEREIRO

Não tem volta: a Ouvidor vai funcionar somente até este sábado (26/2). Bernardo Ferreira, da segunda geração de proprietários da livraria, confirmou ao Estado de Minas que não conseguiu negociar a loja e que vai fechar suas portas.

“Se a gente analisar a história da Ouvidor, o nome, é uma coisa. Mas na hora em que você olha a realidade, os compromissos que teria que assumir, é outra. O que percebi é que as pessoas do ramo — livrarias, distribuidoras, editoras — estão muito enfraquecidas, como nós também. E quem é de fora se assusta com o trabalho, os custos. Não é o momento propício para investimentos. Como a gente já tinha tomado essa decisão e não conseguiu fazer a transição, é com pesar que fechamos. Mas achamos que essa é a forma mais segura para todo mundo”, disse.

Fundada há 52 anos na tradicional galeria que também abrigava a Ouvidor, a que está na Rua Fernandes Tourinho, na Savassi, desde 1974, foi criada por Marcelo Coelho Ferreira, pai de Bernardo.

“É lógico que o meu pai está sentido, mas conversamos bastante. Resolvemos fechar agora para sair pela porta da frente e não deixar a situação se agravar. A partir do momento em que vimos que teríamos dificuldades em honrar nossos compromissos, resolvemos encerrar o ciclo”, acrescentou Bernardo.

No início deste mês, a decisão do fechamento foi tomada. Houve tentativas de negociar a loja, cujo imóvel é de propriedade da família Ferreira, para outros comerciantes.

SUPRESO O fim da Ouvidor repercutiu muito desde que foi anunciado. “Todos nós ficamos muito gratos e surpresos com as mensagens de

66
Se a gente analisar a história da Ouvidor, o nome, é uma coisa. Mas na hora em que você olha a realidade, os compromissos que teria que assumir, é outra. O que percebi é que as pessoas do ramo — livrarias, distribuidoras, editoras — estão muito enfraquecidas, como nós também. E quem é de fora se assusta com o trabalho, os custos. Não é o momento propício para investimentos. Como a gente já tinha tomado essa decisão e não conseguiu fazer a transição, é com pesar que fechamos. Mas achamos que essa é a forma mais segura para todo mundo”

■ Bernardo Ferreira, proprietário da Ouvidor



Bernardo Ferreira diz que seu pai, fundador da livraria, está sentido com a decisão e que todos ficaram comovidos com as manifestações de apoio recebidas dos clientes

NOVA CASA

Simone Pessoa, mais conhecida livraria de Belo Horizonte, trabalhou por 22 anos na Ouvidor. No início deste mês, quando foi anunciado que a livraria poderia fechar ou mudar de mãos, ela deixou a casa. Mas já tem novo endereço: vai trabalhar na Livraria da Rua, fundada em 2017 por Alexandre Machado, também proprietário da Editora Migalhas e da Distribuidora Boa Viagem. Simone mudou de casa, mas continua na mesma região. A livraria da Rua está na Rua Antônio de Albuquerque, também na Savassi. Em férias no momento, ela deve assumir o posto até o fim de março.

apoio, as pessoas que continuaram vindo aqui, como forma de contribuir. Muita gente se mobilizou, deu força, alguns até brigaram com a gente. Ficamos comovidos e agradecidos”, completou.

Não haverá queima ou promoção

nos três últimos dias de funcionamento da Ouvidor. Como a maior parte dos livros é recebida de distribuidoras e editoras em consignação, os volumes serão devolvidos. “Temos alguma coisa que é nossa mesmo, mas é muito pouco diante do estoque que temos. Então

não é nada que justifique uma queima”, afirmou Bernardo.

Mais tradicional livraria em atividade em Belo Horizonte, a Ouvidor também inaugurou um corredor literário na Savassi. A loja é vizinha de outras duas livrarias de rua, a Quixote e a Scriptum.



HELVECIO CARLOS

> helvecio@queroiro.mg@diariososociados.com.br

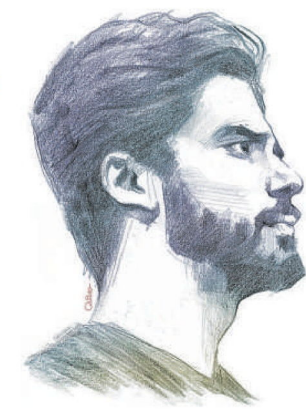
GUILHERME LOUZA,
diretor

O teatro, desde os tempos mais remotos, sofre inúmeros questionamentos em relação às mudanças de eras. Em todas, ele deixou claro o seu poder de readaptação e observação das novas dinâmicas, já que é uma arte a comportar, em si, tantas outras, como abraça as artes plásticas, a música, a dança, o circo e, agora, a virtualidade.

Essas mudanças nas eras, atividades de provocações das estruturas socioculturais, influenciarão e provocarão a cena teatral a explorar novas estéticas e, com isso, foram se adaptando aos tempos: das tragédias antigas às modernas, do absurdo ao épico, o teatro sofreu intervenções dos tempos e somas às artes cênicas com novas propostas e linguagens.

Hoje, com a pandemia da COVID-19, o teatro foi brutalmente atacado e questionado por uma bolha pública e estas segundas, que não entendem a força de uma arte da qual parte o cinema, a televisão e as plataformas de streaming — todas carregando em sua gênese o drama aristotélico oriundo do teatro.

Essas, somadas, promovem entretenimento, conhecimento e, consequentemente, crescimento, respiros, identificações e reverberações que atuam direto no bem-estar, saúde mental e na prática de uma vida mais plena. Faltava só pensar que essas artes cênicas são raiz para muitas das formas de suporte emocional do período pandêmico, quando somos impelidos a nos recolher dentro de casa.



Sendo importante dizer também do absorver as tecnologias que, a meu ver, antes não era orgânico em nosso trabalho e, agora, essa tecnologia ter entrado pelos desafios do encontro no espaço-tempo pandêmico, e se tornado orgânica, levou-nos a experimentar a contribuição para a expansão e divulgação da cena teatral; seja por meio da atuação nas lives, do uso das plataformas digi-

tais para difusão de informações e venda de ingressos, até nas intervenções virtuais ou híbridas, que bebem dos dois campos.

Menciono tudo isso para relembrar o eletor, para alguns, a importância do teatro, e retorno o início do assunto para dizer da arte que sobrevive aos tempos, porque não é daqui, não é deste plano, ela é da subjetividade da gente, é das

TERCEIRO SINAL

ENTRETENIMENTO, CONHECIMENTO E CRESCIMENTO

66
Após vividos os tempos sombrios dos últimos anos, com a perda da liberdade de escolha, da chance de degustar frequente e intimamente arte, indo e vindo com liberdade de uma casa de espetáculo, confio numa troca de lente, reavaliação e ampliação de um valor”

divindades teatrais, é da sua, da nossa força em metamorfosear, por meio das catarses vividas pelas personagens-gêntes, que falam sobre a humanidade como um todo.

Desse modo, essa metamorfose teatral cria novas estéticas e linguagens e faz emergências sociais, arte-reflexão, somando na sociedade. O que se percebe, embora seja a teatro essa força gigante de resiliência e permanência, é que não surge, em nós, artistas do palco e público de teatro, o encontro e a energia que essa arte do presente pode nos proporcionar.

Astsim, tendo também a pensar que nosso público pode estar saturado, em alguma instância, do digital, do tudo enquadrado numa tela, sem tanta personalidade e intimidade. Sentindo, então, falta de estar em meio a tantos, pulsando juntos as reflexões e risadas provocadas por uma trupe teatral e de, isso, estar com sede de arte, mais atento à importância daquilo que pode parecer acessível.

Logo após vividos os tempos sombrios dos últimos anos, com a perda da liberdade de escolha, da chance de degustar — frequente e intimamente — arte, indo e vindo com liberdade de uma casa de espetáculo, confio numa troca de lente, reavaliação e ampliação de um valor.

Após o Teatro da Cidade, em outubro de 2021, com a 2ª Edição do Festival Mímico de Teatro, por exemplo, percebi o público abordado, feliz e entusiasmado pelo retorno, me deixando esperanças por esse futuro que já estamos vivendo, mesmo sabendo que desafios nos esperam na escolha de seguir o caminho da arte. Por fim, acredito: o nosso saudoso terceiro sinal nunca irá parar de tocar. Pode, sim, como aconteceu, se ausentar, mas parar, nunca, porque ele vibra em nós.

AS SEXTAS-FEIRAS, A COLUNA HÍBRIDA PUBLICA A SEÇÃO 'TERCEIRO SINAL', EM QUE AUTORES, DIRETORES E PRODUTORES RELATAM COMO É ENCARAR OS DESAFIOS DO TEATRO NA PANDEMIA.

EM SÉRIE

Alogomarca de hoje homenageia a série "Dawson's Creek"



CHES/RECAP

"GIRLS ON THE BUS" A CAMINHO

Protagonista de "Supergirl", Melissa Benoist (**foto**) é o nome mais cotado para estreitar "Girls on the Bus", na HBO Max. A história é baseada em quatro jornalistas que acompanham os candidatos à Presidência dos EUA. Enquanto se dedicam ao trabalho, elas também enfrentam questões de vida pessoal, lutas e amizade e de amor.

PRIME VIDEO PREPARA "FALLOUT"

Walton Goggins foi definido como o protagonista de "Fallout", do Prime Video. A trama, baseada na franquia de videogames pós-apocalíptica, deve começar a ser gravada ainda neste ano. A história é futurista e tudo leva a crer que retrate o mundo pós-guerra nuclear de 2077.



WALTON GOGGINS/PRIME

TRAMA SOBRE SAUDE MENTAL

Holland Seifried e Tom Holland (**foto**) foram escolhidos como os atores de "The crowded room", da Apple TV+. A trama mostra personagens que convivem com doenças mentais. A atriz interpretará uma psicóloga criminal, enquanto ele fará o papel de um homem que tem um passado ligado a crimes, nos sofres de transtorno obsessivo de identidade.

TRAMA NACIONAL SOBRE JUVENTUDE

"A vida pelo frente", série de Carlo Bernheim, Leandro Leão e Filo Toledo, têm aos protagonistas, Nina Tomicic e Joffr Barnheim, que vivem ligada e Munko em "Quanto mais vida, melhor", foram os escolhidos. A trama, prevista para 10 episódios de meio hora cada um, tem início no celeiro da fantasia que o norte do formidável de um mundo de sonhos de colégio em 1999. Porém, o morte de Beta, aos 17 anos, mere como as emoções de todos. A edição será no *Docuplay* e no *CNT*.



SHANE/NETFLIX/RECAP

"FARGO" TERÁ QUINTO ANO

O FX anunciou que "Fargo" foi renovado e, com isso, terá um quinto temporada. Chris Rock (**foto**), Jason Schwartzman, Timothy Olyphant, Jack Huston, Ben Whishaw, Uzo Aduba e Adam Middleton são alguns dos nomes do elenco. No Brasil, é possível acompanhar os primeiros livros de episódios na Netflix.



PEREIRA/IMAGEM/RECAP

CLARICE FALCÃO PROTAGONIZA "ELEITA"

"Eleita", série nacional do Prime Video, deve ser lançada próximo das eleições. Na trama, Clarice Falcão (**foto**) interpreta uma influenciadora digital que decide concorrer ao cargo de governadora do estado do Rio de Janeiro e sai vencendo no pleito.



Escrita pela argentina Lucia Puenzo e produzida pelos irmãos chilenos Pablo e Juan Larraín, a série "Señorita 89", que estreia no domingo, tem os concursos de miss no México do final dos anos 1980 como eixo de uma trama sobre pressão estética e indústria do entretenimento

BELEZA LATINO-AMERICANA

MARILINA PEREIRO

Os produtores são chilenos, a criadora é argentina e a história, bem como o elenco, são mexicanos. "Señorita 89", com estreia neste domingo (27/2) na Starplay, é uma produção com um tema universal que cala fundo as latino-americanas: os concursos de miss. O título refere-se ao ano em que se passa a trama: 1989, então, após a disputa.

As 32 candidatas selecionadas para o concurso se reúnem em La Encantada, uma fazenda-refúgio paradisíaca. A ideia é que, no período em que passarão ali, elas se preparem para as etapas do processo. Mas o local esconde segredos, como também as próprias candidatas e toda a equipe envolvida.

O primeiro episódio começa em alta combustão: em uma grande festa das loiras se mata na frente de todos. A partir da tragédia, a história acompanha, em flashbacks, a trajetória das envolvidas. É uma narrativa com várias protagonistas, duas mulheres. Quatro missas, bem como uma universitária que tem seu lado para as missas, como uma forma de levá-las para além da questão estética e a responsável pelo concurso.

VILÁ A atriz mexicana Ili Salas interpreta Concepción, a chefe de tudo. "No começo da história, ela é apresentada só como uma vilã. Para mim, é uma personagem muito mais complexa. Assim como qualquer mulher, não se nasce como tal, mas se torna um por causa das circunstâncias. E as de Concepción estão em seu passado", diz.

Assim que chegam a La Encantada, as candidatas têm que assinar um documento em que abrem mão de muita coisa, inclusive da

própria liberdade. Não podem ir e vir, além de ter que seguir regras rígidas.

Diretora e roteirista argentina, Lucia Puenzo, quando recebeu o convite dos irmãos Pablo e Juan de Dios Larraín, da produtora chilena, abriu sobre o "mundo da beleza". "Queriam fazer um tema que tenha me interessado", diz. A ideia que começou a pesquisar o universo das missas e a vida que viviam "lindas verdelhas" e que poderia colocar outros temas "como um cavalo de troia" na narrativa.

"O que me fascinou é que a história faria também de política, da indústria do espetáculo da mídia. Quando entendi que na década de 1980 os concursos de miss eram centrais no México, que eram como fábrica de missas, eu entendi de cabeça na história", comenta Lucia.

De acordo com ela, na proposta original, a série giraria em torno de uma universitária branca que entraria no concurso. "Achei muito perigoso. Então resolvemos incluir como protagonistas quatro candidatas bem diferentes de outras regiões do México, além da Concepción".

Para Ili Salas, são várias as questões tratadas. "Abuso é um deles. Mas também sororidade e estereótipos que normalizam por muitos anos. A série aborda, questionando, como eles afetam nossa vida enquanto mulheres e na sociedade em geral".

JÚRI A atriz diz que começou a se preparar para o papel por meio das lembranças que tinha dos concursos. "No México, nos anos 1980, era um programa das famílias passar os domingos assistindo aos concursos. Olhando aquilo, parecia um monte de coisas que não tinha visto quando criança. Na época, a crítica falava:

'Aquela ali é feia, por que ela está lá?'. Era terrível, assim como milhões de outras pessoas. O júri era quase todo formado por homens brancos. Por que teriam que ser eles, sempre no topo na pirâmide a dizer como as coisas seriam que ser?"

Filha do cineasta argentino Luis Puenzo, vencedor do Oscar (o primeiro de um país latino-americano na categoria filme internacional) por "A História Oficial" (1985), Lucia está no universo do cinema desde que se entende por gente. "Tramamos como uma família de cinema, sempre viajando para filmar. E não só meu pai, mas minha mãe, meus tios, todos trabalhavam nos filmes. Eu era do tipo que não queria ir para escola para poder acompanhar meu pai filmando".

Ela diz que a indústria audiovisual tem mudado muito rapidamente. "Meu primeiro longa, 'O médico alemão' (2013), foi uma coprodução da Argentina com países europeus. Desde então, tudo que fiz depois, seja filmes ou séries, foi em coprodução não só com a Europa, mas com países da América Latina. Vejo essas produções como um grupo de pessoas de vários países que se uniram para fazer algo juntos. A COVID-19 certa maneira, antecipou o futuro muito rapidamente, além disso, o streaming agilizou nossa ligação. Antes, era pediam histórias universais em inglês, que eu odiava. Agora, pedem em espanhol. Querem escutar a nossa língua", diz.

"SEÑORITA 89"

● Série em oito episódios. Os dois primeiros estreiam neste domingo (27/2), na Starplay. Os demais serão lançados semanalmente, sempre aos domingos



CARLON/IMAGEM/RECAP

● "IRMÃO DO JORELI"

Episódio especial comemorativo da série de animação. A família do irmão do Joreli quase decide do carnaval quando uma marca de refrigerante patrocinou a festa, padronizando todos as fantasias e tocando sempre a mesma marchinha. Tudo mudou quando veio a ideia de fazer uma festa para manter o família unida. **• Nesta sexta (25/2), às 19h15, no Cartoon Network e HBO Max**

● "VIKINGS: VALHALLA"

Nesta sequência de "Vikings", 300 anos se passaram e uma nova geração de heróis surge para forjar o próprio destino e fazer história. **• Nesta sexta (25/2), no Netflix**

● "OPERAÇÃO MARÉ NEGRA"

Um submarino atravessa o Oceano Atlântico com toneladas de cocaína. Lá dentro, três homens sobrevivem a tormentas, correntes, avarias, fome, discussões e a uma constante pressão psicológica. No comando está Nando, campeão de boxe amador que se vê obrigado a procurar outros meios para ganhar a vida. A série espanhola conta com Bruno Ginzburg no elenco. **• Nesta sexta (25/2), no Netflix**



HBO/IMAGEM/RECAP

● "MISTÉRIOS REVELADOS"

Nova temporada da série em que o jornalista Tony Harris e sua equipe investigam vídeos, áudios e fotos estranhos e misteriosos, com tecnologia de ponta e a ajuda de especialistas, para verificar se são reais ou não. De temas bizarros, óvnis, casos misteriosos e sons apocalípticos, nenhum registro passará batido. **Fale ou verifique** **• Sábado (26/2), às 20h30, no History**

● "GUARDIÕES DA JUSTIÇA"

Depois do outflow destruído do lado, uma equipe de super-heróis problemáticos precisa confrontar poderes malignos no mundo — e eles mesmos. **• Terça (7/3), no Netflix**



ABC/IMAGEM/RECAP

● "MONSTROS INVISÍVEIS"

Série documental em seis episódios que examina e compõem os registros criminais de cinco assassinos. Ted Bundy (**foto**), John W. Gacy, Jeffrey Dahmer, The Green River Killer e outros. Entre os serial killers mais conhecidos da história, e todos eles agiram nos EUA nos anos 1970. **• Quarta (2/3), às 21h50, no ABE**

● "MÉIA-NÓITE NO HOTEL PEAR PALACE"

Em um hotel histórico de Istambul, uma jornalista é levada por o passado em meio a uma conspiração que pode mudar o futuro da Turquia moderna. **• Quinta (3/3), no Netflix**

A VOLTA DE "LAW & ORDER"

REC/IMAGEM/RECAP



detetive Kevin Bernard, papel de Anthony Anderson, que participou da série nos seus últimos três anos. Nos audioclipes são Hugh Bann, como o promotor Nolan Price, Camryn Manheim, como a tenente Kate Dixon, e Jeffrey Donovan, como o detetive Frank Cogswell. No primeiro episódio, "A coisa certa", os novos parceiros Bernard e Cogswell têm que investigar o assassinato de um artista famoso. A estrutura da série será a mesma: um caso por semana, com um crime que na

primeira metade do episódio é investigado pela polícia e a segunda, julgado.

Para mim, "Law & Order" pode ter algo a contribuir para a conversa geral, porque estamos todos loucos por alguma coisa. Estamos todos bravos pra caramba e bravos uns contra os outros. Para nós, levar ao ar essas grandes produções e não ter uma conclusão, mas uma resolução de algum tipo que você possa engolir, pode ser um serviço útil", acrescentou Waterston. (MP)

O ator Sam Waterston, hoje com 81 anos, volta a interpretar o promotor Jack McCoy na 21ª temporada da série, que estreou neste semana, nos EUA

Em 2010, "Law & Order" estava prestes a se tornar a série de televisão do século 21, mas a TV americana mais longa da história. O inesperado deixou a equipe a ver navios: a rede NBC cancelou a produção, que terminou em maio daquele ano, sua 20ª temporada. O ocorrido, que na época parecia que western "Guns-moke" (1955 a 1975), foi quebrado pelo spin-off "Law & Order: SVU", hoje em sua 23ª temporada, a ser a próxima confirmada para 2023.

Esse que o destino da indústria do entretenimento, dando preguiças suas pesas. 12 anos mais tarde, "Law & Order" está de volta. O 21º ano estreou esta semana nos Estados Unidos — ainda não há previsão para a chegada dele ao Brasil. Apesar disso, o legal é que a série retorna com parte de seu elenco principal, capitaneado pelo veteraanissimo Sam Waterston, que, aos 81 anos, volta a interpretar o promotor público de Nova York Jack McCoy. A Variety, o ator disse que tubeteou quando foi chamado de volta — Waterston participou de quase 400 episódios, das temporadas 5 até a 20.

PRESSA "A principal preceito: 'Is não fiz isso'. Mas estou lá feliz por não ter perdido essa chance, porque vou estar sempre correndo na vida, com muita pressa e tempo todo. Você realmente não tem muita oportunidade de olhar para trás no tempo".

Além dele, o elenco principal traz de volta o

PENSAR



"O mito do paraíso perdido é o da infância – não há outro. O mais são realidades a conquistar, sonhadas no presente, guardadas no futuro inalcançável. E sem elas não sei o que faríamos hoje. Eu não o sei."

José Saramago, em "Uma luz inesperada"

LEMBRANÇAS
ENCANTADAS

Pinçadas da obra adulta de Saramago, duas histórias que marcaram a infância do escritor são lançadas em livros para crianças

LEO CUNHA*

ESPECIAL PARA O EM

A Companhia das Letrinhas acaba de lançar, com o capricho habitual, dois livros de José Saramago em edições voltadas para o leitor infantil: "O silêncio da água" e "Uma luz inesperada". Ambos os textos foram pinçados de obras adultas do autor, já publicadas no Brasil. No livro de origem, cada um ocupava duas páginas; mas agora espalham-se por 30 páginas, com um ou dois parágrafos por página, acompanhados de amplas e expressivas ilustrações. Essa opção editorial tem o efeito de diluir – no melhor sentido – o peso do texto de Saramago, resultando em livros infantis que têm substância e leveza.

Em nova edição, "O silêncio da água" veio do livro "As pequenas memórias", lançado no Brasil em 2006. É uma história de pescador, uma espécie de "O velho e o mar" calibrado – no tamanho do texto, do pescador e do pescador – para o leitor infantil. Um garoto vai, com seus petrechos, pescar na "boca do rio", a foz do Almonda, e é surpreendido por um violento puxão que lhe leva embora o anzol, a boia e o chumbo. Diante do espanto, o garoto reage de forma corajosa e ao mesmo tempo impensada: corre de volta à distante casa dos avós, esbaforido, para preparar outra vara de pesca, como se a criatura aquática – que para ele equivalia a um monstro – fosse esperar-lo no mesmo ponto do rio. A avó desaconselha o garoto a voltar ao rio, mas ele não está disposto a render-se diante do poderoso rival: "Eu não o ouví, não a queria ouvir, não a podia ouvir".

Assim, vai encarar novamente o silêncio mais profundo do mundo, o silêncio da água. De certo modo, é a sua terceira margem do rio. Narrado em primeira pessoa, como uma memória encantada, o texto deixa evidente como o episódio calou fundo no sentimento do narrador, agora já adulto: "Senti-o naquela hora e nunca mais o esqueci".

Yolanda Masquera, premiada ilustradora que mora no País Basco, cria imagens muito sugestivas para a nova edição, com uma paleta que explora vários tons entre o marrom e o verde da mata, deixando o rio como um misterioso branco que invade os olhos. A artista inclui, ainda, na história, um clarividente – inexistente no texto – que segue de perto tudo a saga do garoto, como companhia e testemunha de seu destemor.

VISITA À FEIRA

"Uma luz inesperada" – publicado originalmente em "A bagagem do viajante", em 1996 – também relata um episódio que marcou a infância de Saramago: uma visita à Feira de Santarém, ao lado de um tio, para ver o resto de uma milícia. Eramas de provimentos de acontecimentos extraordinários, aqueles dois dias insistem em trazer, no silêncio apelo da memória. "Uma aura, uma coroa de sons, de luzes, de cheiros miraculosamente conservados intactos".

Pescosoturnado a passeios e habituado a calar alegrias o garoto mal consegue conter os gritos de excitação ao receber o convite para ir à Feira. Como se fosse um convite para se aventurar num navio pirata. Sem luxo nem conforto, a viagem a pé revela sua discreta magia na obscuridade da noite, no luar que deixa tudo branco e redondo, na curiosidade que rodeia o menino e o tio, sem chegar a molhá-los. Tudo aquilo – mesmo sendo tão pouco – é suficiente para convencer Saramago de que a infância é o paraíso perdido.

As ilustrações do mexicano Armando Fonseca, em respeito ao ambiente noturno que predomina em quase todo o texto, raramente saem do preto e do cinza. Quando aparecem os poucos traços coloridos, eles vêm para destacar a lua, as estrelas, uma planta ou um bicho. Ainda assim, são imagens repletas de simbologia e do sentimento de maravilhoso que povoa as lembranças do narrador.

Em ambos os livros, a editora alerta que optou por manter o vocabulário, a acentuação e a sintaxe usados pelo autor, por mais que eventualmente provoquem algum estranhamento ao leitor brasileiro. A opção se mostra acertada, pois não há nada no texto que atravesse a leitura. Quando muito, o estilo e as expressões de Saramago provocarão um barulhinho bom, um ruído que pode ser revelado pelo leitor ou que, talvez, o leve ao dicionário para verificar o que são, afinal, biscoitos, marrãs, farnes e pitangas.

* Leo Cunha é jornalista, escritor, tradutor, mestre em ciência da informação e doutor em artes pela UFMG. Desde 1993, publica desenhos de obras para crianças e jovens, em poesia, prosa, crônica e teatro. Suas obras receberam prêmios como o Jabuti, Hestlé, João-de-Barro, Biblioteca Nacional, entre outros.

"UMA LUZ INESPERADA"



"O SILÊNCIO DA ÁGUA"



"UMA LUZ INESPERADA"

- José Saramago
- Ilustrações de Armando Fonseca
- Companhia das Letrinhas
- 32 páginas
- R\$ 49,90



"O SILÊNCIO DA ÁGUA"

- José Saramago
- Ilustrações de Yolanda Masquera
- Companhia das Letrinhas
- 32 páginas
- R\$ 49,90

Rota "rota da

Livro traz análise de sete pesquisadores sobre como o desenvolvimento econômico, tecnológico e s

BERTHA MAAKAROUN



Embora a retórica ideológica anti-China do presidente Jair Bolsonaro não tenha prejudicado as transações comerciais historicamente estabelecidas com o Brasil, privou o país de novos e bilionários investimentos previstos na "Iniciativa do Cinturão e Rota" (ou nova Rota da Seda), agora dirigidos para a Argentina, de Alberto Fernández. Na primeira semana de fevereiro, a Argentina formalizou a sua entrada no megaprojeto chinês, que vai investir US\$ 23,7 bilhões em infraestrutura — portos, aeroportos, estradas — detando o viário brasileiro das condições necessárias para o incremento das trocas comerciais entre as du-

as nações. Assim, também pavimentou uma rota com a América do Sul. "A China busca um modelo de desenvolvimento e de cooperação econômica, científica e intelectual. Teve muito com o Brasil na época dos Brics. Mas o Brasil perdeu a oportunidade de liderar na América Latina a nova rodada do surgimento dessa iniciativa do cinturão da Rota da Seda", afirma Ricardo Musse, professor do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), organizador do ensaio "China contemporânea — Seis interpretações", lançado pela Editora Autêntica, que reúne reflexões de sete pesquisadores.

Compreender o impressionante desenvolvimento econômico, tecnológico, comercial, social e geopolítico da China nos últimos 40 anos — que a eleva como um dos principais players globais, incomodando a hegemonia norte-americana — a rebuque do qual se insere a "Iniciativa do Cinturão e Rota" é o propósito do livro. "Há hoje opiniões desencontradas sobre a China circulando no país. As pessoas têm uma natural e compreensível vontade de saber mais sobre esse país, que, sob o olhar eurocêntrico, não é uma democracia, mas também é um sistema inteiramente de livre mercado",

ENTREVISTA/RICARDO MUSSE (ORGANIZADOR)

Qual foi a motivação para organizar, neste momento, o livro "China contemporânea"?

A China teve nos últimos 40 anos um desenvolvimento econômico, tecnológico, comercial, social e geopolítico extraordinário. Há hoje opiniões desencontradas sobre a China circulando no país. As pessoas têm uma natural e compreensível vontade de saber mais sobre esse país, que, sob o olhar eurocêntrico, não é uma democracia, mas tampouco é um sistema inteiramente de livre mercado. O livro procura dar conta dessa especificidade chinesa a partir de estudos realizados por sete autores, que pesquisaram durante muito tempo sobre a China e, principalmente, um porta-voz decisivo na história desse autor é a uma bibliografia que não é só a bibliografia ocidental sobre a China, mas dos próprios chineses, porque são capazes de ler em mandarim. Então, levamos o debate para outro plano, para uma compreensão científica sobre a China. Sabemos que há muito dogmatismo de todos os lados, à direita e à esquerda. A nossa intenção foi proporcionar ao leitor interessado em conhecer o fenômeno chinês uma possibilidade de aproximação, numa linguagem que não é estritamente acadêmica, mas textos de acadêmicos dirigidos ao leitor comum, que apresentem aspectos da China e mais do que isso, visões distintas sobre o fenômeno.

Como definir teoricamente o modelo de desenvolvimento econômico chinês, que combina a economia de mercado, incentivada e estimulada pelo Estado e os bens públicos, com um sistema político mais fechado, de maior controle sobre a sociedade?

Sob a perspectiva eurocêntrica, o caminho chinês de desenvolvimento é cheio de paradoxos: ao mesmo tempo que é um sistema de mercado, no sentido de troca de mercadorias, e também um sistema que tem um rígido controle estatal, em que o Estado controla algumas variáveis, que no capitalismo são deixadas ao mercado, como, por exemplo, a moeda. Isso faz com que o sistema chinês seja diferente do sistema neoliberal, em que a livre conversão das moedas é um axioma, um ponto de partida. No caso da China, o Estado controla a moeda e, direta e indiretamente, controla o sistema financeiro, que tem uma parte importante privada, mas sob rígido controle estatal. Esse rígido controle estatal só é possível num sistema político fechado. Está é uma das grandes diferenças da China. O controle desse processo de desenvolvimento demanda um Estado centralizado e a centralização do Estado é obtida por conta do fechamento político. Se a China tivesse um outro modelo político, teria outro tipo de relação entre a economia e a política.

Como atuam os bancos públicos chineses no desenvolvimento do país?

Isso é um aspecto que determina o modo como o Estado exerce aquilo que os chineses chamam de planejamento. Esse planejamento só é interessante possível, de certo modo, porque não é exercido diretamente. Por exemplo, no socialismo soviético, o próprio Estado deliberava, já que todas as empresas eram estatais, em que direção se chegaria, em que ritmo se daria a expansão da produção. No caso chinês, isso é feito via crédito e o governo controla os bancos, que em última instância controlam e direcionam o sistema de crédito para as áreas em que entendem deva se dar o desenvolvimento em determinado momento. Ora, esse crédito é direcionado para as empresas mistas — chinesas estatais e multinacionais — e para empresas pequenas, ora para grandes conglomerados ou para o mercado imobiliário ou ora para o consumidor. Então, eles controlam aquilo que vai ser a demanda, o que é muito difícil de controlar no capitalismo. No capitalismo há uma defasagem entre a oferta e a demanda, que de certa forma leva a crises. Essa defasagem é resolvida no sistema chinês pelo controle do Estado.

Podemos entender que o Estado, por meio de seus bancos públicos, direciona o investimento segundo o planejamento estratégico para o crescimento?

Exatamente, é isso.

Como ocorre na China a relação entre o Estado e o livre mercado?

O controle monetário é uma das premissas do neoliberalismo, inclusive há a hipótese de que o aprofundamento monetário levava à inflação, o que justificava um controle fiscal, muitas vezes exagerado, que no Brasil reduziu no teto de gastos. Mas podemos ver, de modo geral, que as premissas do neoliberalismo não são seguidas no modelo chinês. Isso também é um dos interesses do livro e da própria curiosidade em relação ao sistema chinês, pois se trata de um modelo exitoso de desenvolvimento que não se deu no quadro do neoliberalismo. E agora, quando se fala, desde 2008, e também por conta da pandemia, numa crise da pandemia e os caminhos alternativos para se sair dessa situação, o modelo chinês surge como lição. É possível olhar para a China o que funcionou bem, o que não funcionou, o que pode ser adaptado aos países ocidentais, onde, é claro, temos um sistema político diferente, em que o Estado não tem a controle social. Os chineses têm muitas algumas coisas podem ser replicadas, como o controle sobre a moeda que o mantêm, que segue não a lógica dos bancos centrais. A lógica dos bancos centrais é a mesma em todos os países ocidentais. O BC do Brasil faz o que o Banco de Compensações Internacionais (BCI) recomenda de modo geral. De lá se emanam as normas, replicadas em todos os países e continentes do Ocidente. Na Europa, na EUA, na América Latina, lá no modelo chinês, quem controla isso é o Estado. É uma possibilidade que se

tem para uma política econômica alternativa ao neoliberalismo de o Estado retomar o controle sobre a moeda que é um controle que de certa forma não é do Estado, está na mão do Banco Central, que por sua vez segue os princípios internacionais.

O que pretende a China com a "Iniciativa Cinturão e Rota", ou nova Rota da Seda? Vai de fato promover a integração dos mercados da Eurásia?

Os chineses têm uma história milenar como comerciantes. O sistema de trocas, o sistema de mercado já existiu na China antes mesmo de ser sistema predominante no Ocidente, portanto, antes do início do capitalismo, no século XIX, esse sistema de trocas já vigorava na China. Eles têm um espírito de comerciante. Mas é claro que junto com uma atitude geopolítica, podemos pensar que visa incrementar as trocas. O propósito da Rota da Seda é criar a logística que facilite o comércio. A China é um país cujo modelo de desenvolvimento nos últimos 40 anos se deu por meio da conquista de empresas estrangeiras, nos quais vendeu os seus produtos no mundo todo. Então, a direção da Europa é essencial, porque ali se

tem o caminho quase que em linha reta na direção do mercado consumidor europeu. A China já compartilhou o Pacífico com os EUA e agora também, esta semana, fez uma acordo com a Argentina para fazer investimentos de US\$ 23 bilhões nessa direção, para incrementar o comércio e a produção numa parceria que começa a chegar na América do Sul.

O Brasil chegou nos candidatos para estar liderando na América Latina as conversações com a China: Ingegnio e Brics, esse arquétipo institucional fundado em 2006, incorporado à política externa do Brasil, Rússia, Índia e China e, na sequência, África do Sul. Por que o Brasil está sendo secundarizado nesse intercâmbio entre China e América Latina?

Isso se deve a uma política deliberada do governo federal. Desde a campanha eleitoral, o presidente fez discurso anti-China, associando-o ao comunismo, coisa que o livro bem mostra, não é bem esse comunismo que Bolsonaro e os seus adeptos apregoam. A China busca um modelo de desenvolvimento e de cooperação econômica, científica e intelectual, teve muito com o Brasil na época dos

Brics e o Brasil perdeu a oportunidade de liderar nesta nova rodada do surgimento dessa iniciativa do cinturão da Rota da Seda. E o momento que coincidiu com esse governo avesso à cooperação chinesa e que se aliou integralmente aos interesses econômicos norte-americanos. Só não rompeu relações com a China devido à importância que o mercado chinês tem para o comércio externo brasileiro. A China é o principal destino das exportações brasileiras e também os componentes das indústrias brasileiras dependem muito da China, como ficou claro no início desta pandemia.

Qual é a racionalidade do discurso anti-China de Bolsonaro, já que é o maior comprador do Brasil, inclusive dos produtos da agropecuária?

Na prática, o comércio com a China não foi bloqueado, os negócios continuaram sendo feitos nestes três anos, se ampliaram em quantidade e em valor. Mas a contrapartida de investimentos da China aqui, que poderia ter ocorrido, não ocorreu. A China direcionou os seus investimentos na América Latina para a Argentina, Venezuela, para o Peru e para a Colômbia. Mas aqui no Brasil, esses investi-

mentos não vieram. O comércio se manteve, mas os investimentos não vieram. Essa é a maior perda, que não é da agropecuária, que continua exportando. A perda é para toda a sociedade brasileira porque poderia ter recebido investimentos que gerariam desenvolvimento, emprego e renda e impostos para o próprio Estado.

Qual é o papel da China no novo ordenamento mundial?

A história se faz por meio de lutas, conflitos, disputas e no caso, como acabou de ser dito na declaração conjunta entre os presidentes chinês e russo, que defendem uma ordem mundial multipolar. Os EUA lutam para manter a sua hegemonia, que se assesta basicamente no poder do dólar e das armas. O poder das armas está sendo de certa forma questionado pela Rússia nesse conflito com a Ucrânia (Organização do Tratado de Varsóvia). O poder da tecnologia militar americana que já havia sido limitado no Oriente Médio, saíram do Iraque, da Síria e agora saíram do Afeganistão, na Ásia Central. É o ponto de vista do Ocidente, a China detém a maior parte dos títulos da dívida dos



seda" da China

e social do país asiático nos últimos 40 anos o levou a confrontar a hegemonia dos Estados Unidos

explica Musse, em entrevista ao Estado de Minas.

Para explicar o fenômeno chinês, o livro foge de narrativas e dogmatismos para mergulhar em estudos científicos realizados por sete autores, que pesquisaram também na China, conhecem o mandarim, a cultura, a sociedade e têm assim acesso a uma bibliografia que está além da visão ocidental sobre a China. São analistas que contribuem com reflexões em seis ensaios nesse livro: Alexandre de Freitas Barbosa, autor de *A ascensão chinesa e a economia-mundo capitalista*

Uma perspectiva histórica; Alexis Dantas e Elias Iabbour, que assinam o texto "Apontamentos sobre a geopolítica da China"; Wladimir Pomar, autor de "Comentários sobre a economia política chinesa"; Bruno Hendler, que escreve "Crise de hegemonia e rivalidade EUA-China"; Francisco Foot Hardman é o autor de "Simultaneísmo e fusão na paisagem, na cultura e na literatura chinesa"; e Luiz Enrique Vieira de Souza encerra a obra com o texto "Civilização ecológica ou colapso ambiental?"

Modelo econômico é “pássaro na gaiola”

Qual é o modelo de desenvolvimento chinês? Um capitalismo de Estado, um socialismo de mercado ou um socialismo com características chinesas? A busca por resposta conceitual para esta questão levou o professor Alexandre de Freitas Brabito, do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (USP), especializado na pesquisa sobre o impacto da ascensão chinesa no Brasil e na América Latina, a escrever o livro *China: o mundo e a economia-mundo-capitalista: uma perspectiva histórica-china*, que integra o livro *China contemporânea – Seis interpretações* (Autêntica). Alexandre de Freitas Brabito relata as questões que o levaram a escrever para explicar a realidade do mundo atual e do Brasil. Ao mesmo tempo, o autor reconhece a originalidade do modelo de desenvolvimento econômico chinês, algo que, até ele, pode ser considerado um dos maiores sucessos na história da imagem do país no mundo.

Formulada por Chee Yuen (1905-1995), um dos líderes mais influentes da República Popular da China, que em meados dos anos 1980 participa da abertura ao mercado e da economia, a imagem do pássaro na gaiola sustenta que, no modelo chinês, as concessões ao mercado se limitaram a uma controlada liberdade, contida sempre pelo Estado quando essa ameaçasse a ordem do todo. Numa visão de longo prazo, a gaiola poderia sempre ser ampliada, de modo a deixar mais espaços entrarem, conferindo-lhes maior ilusão de liberdade, mas sem jamais se cogitar sua retirada. "Uma forma de dizer que a China jamais adotaria plenamente reformas no sentido

de uma ilusória 'economia de mercado', tal como propagandeada pela economia convencional do Ocidente, e que para os chineses significa sinônimo de capitalismo", avalia Alexandre de Freitas Barbosa.

Contudo, aqueles que conhecem a desigualdade de renda na China, a presença crescente dos setores da iniciativa privada que sobreviveram à Praça Tiananmen e às rebeliões dos guarda-chuvas, o mínimo que vale observar é que o passar na gaiola se multiplicou bem mais do que o esperado e chega-se, agora, a temer pela gaiola. Por essa concepção, o socialismo significa, conforme sintetiza Freitas Barbosa, "uma situação concertada do Estado para o avanço das forças produtivas e a ação sobre as suas contradições, por meio de uma gestão das várias economias chinesas que se entrelaçam dentro e fora do território".

antes de uma complexa interação entre e Estados – que comanda os principais preços da política econômica, assim como os bancos públicos internos e os bancos com projeção internacional. O exemplo mais recente é a China (Xinbank) – de espaços privilegiados de acumulação de capital, com predominância das State-Owned Enterprises (SOEs), atuando dentro e fora do país. Essa interação assegura, ainda, os investimentos em infraestrutura, o crescimento econômico e o vibrante ecossistema de mercado, no sentido braudelianno. O historiador Fernando Braudel acredita que o avanço histórico dos mercados e de uma economia de mercado não engendra espontaneamente o capitalismo: não, no entanto, o desenvolvimento dos mercados

Suporte na soberania financeira do Estado

Em "Apontamentos sobre a geopolítica da China", os autores Elias Jabbour e Alexis Dantas ressaltam a originalidade histórica do papel constitutivo do Estado na formação econômica chinesa, a partir da obra do geógrafo francês Ignácio Rangel (1914-1994) a definição de "economia de protejtamento". Para Jabbour e Dantas, a economia chinesa, aproveitando o fim do modelo fordist de produção, desenvolveu-se sob o domínio da ordem mundial multipolar, tornando-se um modelo nacionalizado pela China, os interesses regionais ou nacionais e o espaço territorial nacional preservados e considerados no processo de desenvolvimento do comércio mundial. Assim, Elias Jabbour e Alexis Dantas afirmam que essa segue as pedras de toque de uma nova ordem geopolítica, capaz de fazer a diferença à geopolítica imperialista e da capital financeira e gerar uma nova ordem "pós-imperialismo e da capital financeira nacionalizada".

se tornou inicialmente um socialismo de mercado, que, no decorrer do crescimento do papel da iniciativa privada frente à presença estatal na esfera econômica, acabou se tornando um socialismo de mercado, com os seus mecanismos sobre planejamento e o controle exercido sobre a iniciativa privada.

Jabbour e Dantas afirmam que o que garante o fantástico desenvolvimento econômico das últimas décadas e a sua expansão para o mundo em ameaça à globalização sustentada pelo capital financeiro — é a soberania financeira.

Para a nova globalização insti-

EUA. Então, ela tem um certo papel ali, na determinação do valor do dólar. Mas, por enquanto, a hegemonia do dólar prevalece, esse é um ponto importante. Temos esse paradoxo do mundo multipolar e em termos militar se configura assim, mas, ao mesmo tempo, em termos monetários há uma hegemonia quase total do dólar, mais de 80% das transações internacionais são feitas em dólar. O euro e o yuan ou renminbi são secundárias em relação às trocas internacionais. Agora, neste momento, há uma disputa sobre a ordem mundial.

Se a maior parte da dívida dos EUA é com a China, interessa a ela enfraquecer o dólar?

Como a Europa entra na nova ordem mundial que vem sendo gestada?
A Europa é muito desigual em termos económicos, políticos e sociais. Temos governos socialistas, governos de extrema-direita, temos países altamente desenvolvidos como a Alemanha e a França, e países periféricos como

Portugal, Grécia, no Leste Europeu e na União Europeia tem muitos problemas internos. A maior parte do esforço para resolver os seus próprios problemas, e não o e até interações, que em termos poderia ser. E, quando se trata de países que não têm tradição, está sob o guarda-chuva dos EUA, sob a Otan: em 1945, os EUA ocuparam a Itália e a Alemanha, países derrotados, e mantêm até hoje as suas bases militares. E, quando se trata de países que não tiveram desastres, a ocupação militar americana. Enquanto a estevesse nessa situação, não tem como assumir uma posição de neutralidade na disputa entre EUA e China, e não pode até fazer algum tipo de mediação. E, quando se trata da retórica, podem pedir aos EUA, por uma política mais multipolar, mas a capacidade efetiva que a Europa tem de fazer isso acontecer não é grande. E o euro foi lançado em 1999, e não há nenhuma moeda que circula naquele espaço que é um grande espaço comercial. Mas em termos de trocas internacionais, não teve a capacidade de rivalizar com o dólar, o que é uma situação muito ruim. E, quando se trata do PIB da Europa é muito próximo dos Estados Unidos.

"A China direcionou os seus investimentos na América Latina para a Argentina, Venezuela, para o Peru e para a Bolívia. Mas ao Brasil esses investimentos não vieram"

CHINA: CONTENT FOR THE 21ST CENTURY
DAVID S. G. GOODMAN

CHINA CONTEMPORÂNEA
SEIS INTERPRETAÇÕES

- **Organização:** Ricardo Musse
- **Autores:** Alexandre de Freitas Barbosa, Alexis Dantas, Bruno Hendler, Elias Jabbour, Francisco Foot Hardman, Luiz Enrique Vieira de Souza e Vladimir Demner

- **Editora:** Autêntica
- **Páginas:** 200
- **Preço:** R\$ 49,80
- **E-book:** R\$ 34,90

PRIMEIRA LEITURA

“POTLATCH” Guilherme Gontijo Flores

A que nos coube

Não é só uma a terra dos pais
e a terra que nos coube, nem é uma
a sanha que nos move, a sina
dura de quem não é jamais capaz
de revirar torrões em paz,
de quem nas mesmas guerras ensina
as artes de explodir a carne, a fina
forma de repassar um giz
no mesmo chão como quem pôs
ali mais um tratado do destino,
(o solo em posse que o confina
a pasto, a pedra, a pós
de nós).

Não é só uma a terra
que não nos cabe dentro ou fora,
não é mais uno o ciclo que a conforma
em nós, não é mais certa
a senda escalavrada, o ferro
estripado da terra, a tora
nas ferrovias onde o céu
demora em desabar, o inferno
desta partilha interminável de desterro
em terra; e o que se consuma agora
não é a perda do conjunto, a porta
pra sempre entreaberta
na fresta muito estreita.

É o pranto
do tempo terminado, o tempo
que nos convoca agora, fora e dentro
da terra, neste instante
ou no seguinte,
o mistério que turvo feito unguento
nos cobre as chagas, o lento
comércio dos dias, o adiante
adiado e cumprido antecipadamente,
os círculos que damos, os momentos
de mãos trocadas, o momento em que se inventa
o tempo, a terra, outros portentos
que serão nossos, como somos
um sal da terra, bruto,
um começo de sol irresoluto,

enquanto não cansamos,
enquanto não sumimos,
enquanto um rastro arcaico oculta
algo que explode, e alguém ainda escuta
os pomos que clamamos
os dons que construímos
nas ruínas, nesta parca brita
que somos, nesta labuta
de sonhos que sorrimos.

Não é só uma a terra dos pais,
a que nos coube, a única
a que pertencem em despetência cínica,
esta que só começará depois.

Inverta-se o olhar na árvore

Inverta-se o olhar na árvore,
destronque-se do cerne a ser na ponta:
ela está certa se esperta-se, oferta-se ávida,
avessa e árida a quem a atravessa.

Meça-se a folha por quem olha
demorado do lado de fora,
o ar é sua área, sua arena
fotossintética, sua ética

é que devore o ar inverso
o arverso no carbono,
o ar afono, o diáfano
correndo seiva adentro.

É um armário de modos,
nesse caminho todas se moldam
rumo ao galho, ao ramalho
que fazem como face da árvore.

Uma rafta a outra ama
a cada encontro, do feixe
faz-se tronco, e no estanque
aparente encontram a terra

e se aterram na espresita de água inversa,
céu acima, seiva ao cimo,
deixa que o olho se molhe a correr à farta,
seja pupilo da pupila, a água correlata.



- “POTLATCH”
- Guilherme Gontijo Flores
- Todavia
- 126 páginas
- R\$ 59,90

Lázaro

Levanta agora:
a córcuma constela
a terra, mas desponsta
a folha que recende
um parco rastro da raiz.

Levanta e vem:
um Lázaro contempla
a vastação inútil
à sua volta, estala
as juntas e caminha
gruta afora, sem
ter pedido nada disso.

Levanta: não precisa,
e como não precisa
é tudo que te resta
um ovo racha, um ventre
vai contraído, a cama
é quente, tudo é tão
somente o pedido
vão que te registra.

Levanta e anda.
Aonde não importa,
Levanta a feda bota,
pois é depois da última:

Tudo termina

Tudo termina, é certo, já sabemos
desde o começo, tudo se esvanece
feito névoa na chuva, tudo nesse
mundo deriva igual aqueles remos
que sem querer saltaram no descanso
do barco desatentos e desandam
na correnteza lente leve mansa
que ainda assim carrega e tudo manda
perder-se além da vista igual vapor
que sai do asfalto e turva os olhos ou
o boneco de neve que me encara
depois que uma garoa reverdece
o campo e ele deformado tece
um rastro que persiste e nele traz a minha cara.

Tudo é sagrado pois se perde: é rara
a vida, bem sabemos, mas transborda
feito aquele relógio de dar corda
do teu avô ou bisavô que para
a cada instante ou que parava e vai
seguir parado na gaveta, mas
ainda assim convoca muito mais,
porque seu rastro é justo o que se esvai;
e o boneco de neve que me enfrenta
e que fiz pra vocês como um rebenito
torto, tornado um elo que mantemos
contra a distância, ele agora me acusa
seu fim e ainda assim também recusa
em terminar: nada termina, é certo, já sabemos.



Sobre o autor

Poeta, professor e tradutor, Guilherme Gontijo Flores nasceu em Brasília, em 1984, e mora em Curitiba. Escreveu, entre outros livros, “Brasa enganosa” (2013), “carvão-cá-pim” (2018) e “História de joia” (2019). Sua tradução de “A anatomia da melancolia”, de Robert Burton, recebeu os prêmios APCA e Jabuti. Também organizou e traduziu as obras de François Rabelais para a Editora 34. Organizou, com Ricardo Domenich, o livro “Batendo pasto” (Relicário), da mineira Maria Lúcia Alvim, vencedor do Jabuti de poesia de 2021. Os poemas desta página são do livro “Potlatch”. O título é uma palavra do chinook, uma família de línguas indígenas da América do Norte, e define a cerimônia em que membros do grupo investiam numa troca violenta de oferendas e presentes.